

Hamburg Süd e Aliança oferecem serviço para os EUA

As duas empresas estão apresentando uma nova configuração do serviço inter-americano de transporte marítimo para atender à Costa Leste dos Estados Unidos, envolvendo seis navios que operam em dias fixos e com frequência semanal, escalando os principais portos do Brasil, da Venezuela e da Argentina. (Página 4)

Receita Federal cria normas para facilitar as exportações

Por exemplo, a partir de agora, os exportadores brasileiros podem fazer o desembaraço e o embarque das mercadorias sem o procedimento de trânsito até o aeroporto de embarque ao exterior. (Página 4)

Mclane distribuiu 10 milhões de ovos de Páscoa da Top Cau



A empresa rodou mais de 700 mil km para fazer a entrega diretamente nos pontos de venda da Top Cau em todo o Brasil. Por sua vez, a retirada dos produtos da fábrica foi feita através de um planejamento conjunto das duas empresas, já que a fabricante não tem espaço de armazenagem. (Página 7)

Armazenagem frigorificada Para funcionar, requer altos investimentos

Além de instalações especiais, a armazenagem frigorificada exige controles precisos de temperatura. Daí a sugestão de se usar os serviços dos operadores logísticos. (página 10)



Armazéns gerais

Fundamentais no processo logístico atual

Uma das grandes vantagens apontadas com relação aos armazéns gerais é o fato de livrarem as empresas de gastos bastante significativos em instalações, equipamentos e sistemas para a execução de tal atividade. (página 14)



Brasil Ferrovia e Bunge Alimentos fecham contrato

O acordo prevê o transporte de 17 milhões de toneladas de produtos agrícolas. A Brasil Ferrovia fará a gestão de toda a operação logística para a Bunge, do terminal de Alto Taquari, MT, até o Porto de Santos, no terminal 39. E estão inclusas, no contrato, cláusulas que impõem aumento de produtividade. (Página 9)

Agenda	págs. 6 e 7
Artigo	pág. 22
Associações	pág. 17
Catálogos	pág. 23
Comércio Exterior	pág. 20
Internet	pág. 23
Livro	pág. 23
Rio de Janeiro	pág. 17
Supply Chain	pág. 17

Este jornal e outras informações também estão no portal www.logweb.com.br



Bertolini®

Sistemas de Armazenagem.



BERTOLINI S.A.

Rua Carlos Dreher Neto, 890 - Fone: (54) 2102-4999 - Fax: (54) 452-5313
 Caixa postal 604 - CEP 95700-000 - Bento Gonçalves - RS - Brasil
 CNPJ: 87.556.650/0005-20 - Insc. Est.: 010/0087345
 Home Page: <http://www.bertolini.com.br> - E-Mail: armazenagem@bertolini.com.br

ATENDIMENTO PARA SOLUÇÃO DE ARMAZENAGEM

Gerência - 24 horas Fone: (54) 9972-7171
 E-mail: norbertoam@bertolini.com.br - norbertm@terra.com.br



Novos Assinantes

Autotrac	RJ
Avon	SP
BKCEX	SP
C.A.R.O.L	SP
Calixto Repres.	SP
Cesa	SP
Delphi	SP
Duty	SP
Ébano	SP
Gaebler	SP
GVT	DF
Hannover	PR
Montenegro	MA
Pioneiras Soc.	MA
Renascença	MA
Somov	SP
Technocopy	MA
Translogistics	BA
Trena	MA
Una	SP

Palavra do Leitor LogWeb

“... gosto muito desse jornal. É um jornal que tem um conteúdo interessante sobre logística para ler.”
 Rodrigo de Melo Moretto

“Fico muito feliz em ver o tamanho sucesso que o LogWeb tornou-se. É muito bom termos por perto pessoas que, além de competentes, são verdadeiros vencedores, guerreiros e amigos.”

Cristiano Cecatto,
 Qualilog Consulting

“Parabéns pelo Prêmio ‘Profissional de Imprensa’ concedido pela ABML. Um grande abraço.”

Paulo Emílio Narvaez, Conceil

“Gostaria de parabenizar o Portal LogWeb pelos e-mails que sempre recebo e que, por sinal, vêm com notas interessantes, e dizer que recebi o primeiro exemplar do Jornal LogWeb e está muito interessante.”

Bruno Bari, Silcon Ambiental

Editorial

Armazenagem em destaque nesta edição

Espero que vocês atinjam o público alvo com estas matérias. Como responsável técnico pela empresa, vejo um grande desconhecimento das operações possíveis em Portos Secos, principalmente quando combinadas com as atividades logísticas de armazenagem geral e transportes.” Ouvimos este comentário de um dos entrevistados para as matérias especiais que compõem esta edição, uma sobre armazéns gerais e outra com foco na armazenagem frigorificada.

E este é apenas um dos itens abordados nestas matérias, as quais salientam, ainda, a importância que ambos os temas têm na logística de hoje e os benefícios que acarretam. Especificamente no caso da armazenagem frigorificada, também são levantados os principais problemas.

Esperamos que a análise por parte de profissionais experientes nestas áreas possa auxiliar os que atuam neste importante

segmento da logística, como também nos outros a eles ligados, como transporte, embalagem, etc., facilitando a atuação de todos.



Wanderley G. Gonçalves
Editor
jornalismo@logweb.com.br

JORNAL
LogWeb

Publicação mensal, especializada em logística, da LogWeb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração: Rua dos Pinheiros, 234 05422-000 São Paulo - SP Fone/Fax: 11 3081.2772 Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582	Editor (MTB/SP 12068) Wanderley Gonelli Gonçalves jornalismo@logweb.com.br Marketing José Luiz Nammur jlnammur@logweb.com.br Diretoria Executiva Valeria Lima valeria.lima@logweb.com.br Diretoria Comercial Deivid Roberto Santos roberto.santos@logweb.com.br Representantes Comerciais SP: Christine Funke comercial.2@logweb.com.br RJ: comercialrio@logweb.com.br Administração/Finanças Luís Cláudio R. Ferreira luis.claudio@logweb.com.br Direção de Arte Fátima Rosa Pereira
--	---

Comercial:
 Nextel: 11 7714.5380
 ID: 15*7583
www.logweb.com.br

Os artigos assinados não expressam, necessariamente, a opinião do jornal.

Uma grande solução.

Mostre a sua.

Prêmio Esmena de
Melhor Solução Logística
2005

Mais informações e inscrições,
acesse www.perfilcorp.com.br

Realização:

Execução e Coordenação:

Apoio:

Ponto de Vista

Será que ainda tem mais?

Não tem moleza prá ninguém, ou melhor, só pra eles. Além da famigerada MP 232, o coitado do trabalhador não tem moleza de jeito nenhum. Tem o leão com fome do IR, tem imposto até prá você tirar calo do pé.

Quando nós pensamos que poderíamos levar a família para comer uma pizza, vemos que não vai dar porque amanhã é dia de pagar mais um tributo para a fome insaciável dos cofres do governo.

A gente acredita sempre que alguma coisa vai mudar, e que algo será feito em nosso benefício. Eu particularmente não acredito mais em Papai Noel. Acho que ninguém mais acredita que alguma força divina inspire nossos governantes para que olhem e façam algo a nosso favor. É claro que temos que pagar tributos, sabemos que isso é importante para o crescimento de nosso país. Porém, só pagar, e ainda por cima o imposto mais caro do mundo, não é possível. Desse jeito, o governo vai levar todos os brasileiros à falência, inevitavelmente. O que, no mínimo, esse governo pode ganhar é o calote geral.

Será que com toda a tecnologia disponível, o governo não seria capaz de criar um único imposto que seria pago na emissão de uma nota fiscal, usando um sistema de computadores interligados com os da Receita Federal? Um único e “baixo” imposto, pois somente assim não haveria sonegação, já que o contribuinte pagaria sem muita chiadeira.

A distribuição destes impostos deveria ser bem simples: o Estado que mais arrecada leva o equivalente para os seus cofres. Só assim haveria uma distribuição mais justa.

Como eu não entendo nada de economia, acho que as pessoas que governam o nosso querido e amado Brasil poderiam fazer algo por seus filhos que trabalham e fazem deste país que amam o seu verdadeiro “Lar, Doce Lar”.



José Luiz Nammur
Marketing LogWeb
jlnammur@logweb.com.br

Transporte aéreo

Receita Federal facilita as exportações

Novas normas já em vigor, criadas pela Secretaria da Receita Federal, têm facilitado as exportações por via aérea.

Por exemplo, a partir de agora, os exportadores brasileiros podem fazer o desembarque e o embarque das mercadorias sem o procedimento de trânsito até o aeroporto de embarque ao exterior. A carga é descarregada na pista e embarcada imediatamente. Ou seja, a mercadoria é descarregada no aeroporto e embarcada imediatamente em voo internacional, procedimento que reduz a duração da operação de transporte de três dias para apenas um.

Isto porque os produtos exportados por via aérea podem ser

despachados de qualquer unidade aduaneira da Receita Federal, sem necessidade de concluir procedimento de trânsito até o aeroporto de embarque para o exterior. A medida está na Instrução Normativa 510 (IN), que também permite conclusão e reinício dos procedimentos relacionados ao trânsito aduaneiro de mercadorias sem necessidade de cancelamento da declaração inicial de exportação. Isto proporciona mais agilidade às operações comerciais e não compromete a segurança.

A propósito: o transporte por avião (1 000 toneladas/km) custa três vezes mais que o rodoviário e 16 vezes mais que o ferroviário que, por sua vez, custa cinco vezes menos que o rodoviário. ■

Transporte marítimo

Hamburg Süd e Aliança oferecem serviço independente para os Estados Unidos

A Hamburg Süd e a Aliança Navegação e Logística estão apresentando uma nova configuração do serviço inter-americano para atender à Costa Leste dos Estados Unidos.

O serviço conta com seis navios que operam em dias fixos e frequência semanal, escalando os principais portos do Brasil, Venezuela e Argentina, com a seguinte rota: Nova York, Filadélfia, Norfolk, Jacksonville, Miami, Puerto Cabello, Suape, Santos, Buenos Aires, Rio Grande, Santos, Sepetiba, Suape, Pecém e Nova York. A linha conecta-se à cobertura da cabotagem da Aliança Navegação e Logística.

Segundo o vice-presidente sênior da Hamburg Süd, Frank

Larkin, “os nossos seis navios, da classe CAP SAN, são modernos - 3.800 TEUs, 800 reefer plugs, 22,5 nós - e foram construídos para este tráfego, sendo os maiores que operam neste serviço para os Estados Unidos. A construção da frota é padronizada, o que torna a operação mais eficiente nos portos. E, por fim, as escalas diretas no Porto de Miami, com deadline otimizado para cargas de exportação, foram planejadas para atender à grande concentração de consolidadores e forwarders, específica da região.”

Já o diretor da Aliança Navegação e Logística em São Paulo, Julian Thomas, completa afirmando que o serviço também vai atender ao crescente volume de cargas

transportadas entre a Argentina e a Venezuela. “Isso porque a linha dos Estados Unidos faz conexão direta com Buenos Aires e estende-se a Porto Cabello, na Venezuela. A nova configuração da linha dos Estados Unidos acompanha a recente reestruturação do serviço do Golfo do México. Com isso, a Hamburg Süd e a Aliança passam a oferecer um serviço integrado e amplo, com saídas semanais e com dias fixos.”

Ainda de acordo com Thomas, com o controle operacional de todos os navios, “aumentamos a margem de segurança da programação das viagens e mantemos a garantia das janelas de atracação em todos os portos da América do Sul”. ■

FM-E, a nova geração de retráteis

A líder de mercado ainda melhor com inovações.

elevação até 11.525 mm

controle eletrônico na elevação, que reduz os custos de operação, aumenta a autonomia da bateria e melhora a precisão de posicionamento dos garfos

projeto modulado da parte eletrônica, que reduz os custos de manutenção

novo painel, com melhor ergonomia e visibilidade. Incorpora botões que facilitam a instalação de opcionais importantes:

- altímetro digital
- posicionador programável de parada dos garfos
- indicador de posicionamento da roda de tração
- acionamento automático de farol frente-ré

Tel.: (11) 4066-8100
www.stillbrasil.com.br

STILL
BRASIL



Rápidas

Movimentação de carga rodoviária cresceu mais de 15% em 2004

O transporte de cargas no Brasil movimentou no ano passado 1,21 bilhão de toneladas, o que representou um crescimento de 13,11% em relação a 2003. Os dados são de uma pesquisa da CNT/Fipe/USP, divulgada recentemente. O modal rodoviário movimentou 455,57 milhões de toneladas, atingindo um crescimento de 15,9% em relação ao período anterior. Já o ferroviário movimentou 356,1 milhões de toneladas no ano, com crescimento de 8,99%. O maior crescimento no movimento de cargas ficou por conta do modal aéreo: 26,28%. Por via aérea foram transportadas no ano passado 530 mil toneladas, conforme a pesquisa. O aquaviário movimentou 398,96 milhões de toneladas, com crescimento de 14,50%.

Rápidas



DM Transporte obtém recertificação na ISO 9001/2000

A DM Transporte e Logística Internacional acaba de obter a recertificação ISO 9001/2000. Além da matriz, certificada desde 2002, a ISO 9001/2000 foi estendida para as filiais de São Paulo (desde julho de 2004), e agora para Santiago (Chile) e Buenos Aires (Argentina). Em dezembro de 2004, a empresa também recebeu a certificação do Sistema de Avaliação em Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade - SASSMAQ, "selo de qualidade" conferido pela Associação Brasileira de Indústria Química - Abiquim, que padroniza tais requisitos para reduzir os riscos envolvidos nas operações de transporte e distribuição de produtos químicos e perigosos.

Hess Express cresce e busca novos mercados

A Hess Express, que atua no mercado catarinense há 18 anos, investiu bastante nos últimos três anos e, hoje, conta com 26 filiais - Criciúma, Tubarão, Florianópolis, Itajaí, CD-Itajaí, Joinville, São Bento do Sul, Mafra, Canoinhas, Jaraguá do Sul, Brusque, Blumenau, Timbó, Ibirama, Rio Do Sul, Lages, Curitiba, Joaçaba, Videira, Caçador, Concórdia, Xanxere, Chapecó, São Miguel do Oeste, São Lourenço do Oeste e Porto União. "A empresa tem um plano de expansão e, através dele, abriu uma filial em Porto Alegre, RS, com 2.000 m² de área construída. A meta para 2005 é atender a todo o Rio Grande do Sul e o Paraná", diz Fernando Ritter, gerente nacional de vendas da empresa.

ACHÉ
AGÊNCIA
ESTADO ALCATEL
ALCOA ALUMÍNIO AMBEV
AMWAY ARNO AVON AZALÉIA
CALÇADOS BASF BRASIL TELECOM
BUNGE C&C CAMARGO CORRÊA CAMPARI
CEAGESP CHAPECÓ CODESP COLGATE-PALMOLIVE
COMETA COMGÁS COPERSUCAR CPFL DAIMLER
CHRYSLER DHL DUPONT EBX EXPRESS ELECTROLUX
EMBRATEL EUCATEX FIESP GENERAL MOTORS GERDAU GOL
LINHAS AÉREAS HELIOS CARBEX HEWLETT PACKARD
IPIRANGA PETROQUÍMICA KELLOG BRASIL KLABIN
KWIKAIR MACKENZIE MAGAZINE LUIZA
MARABRAS MARTINS MULLER IND. BEBIDAS
NATURA NESTLÉ NISSIN AJINOMOTO
PARMALAT PEPSICO DO BRASIL
PERDIGÃO PETROBRAS REPSOL
YPF RIPASA SADIA SANTOS
BRASIL SARAIVA SOUZA CRUZ
SPRINGER CARRIER TAM
TINTAS CORAL TOSHIBA
TUBARÃO SID. TUBOS
TIGRE VALE DO RIO
DOCE VISTEON
V I V O
VOLLME
R VST
WARCON
S U L T
ZIEMANN
LIESS ZKF

**FIQUE PERTO DE QUEM
LÊ O JORNAL LOGWEB.**

ESSES SÃO ALGUNS DE NOSSOS LEITORES. ELES QUEREM SABER QUEM É VOCÊ.

JORNAL
LogWeb

A multimídia a serviço da logística

PARA ANUNCIAR:

Escritório: 11 3097-0869 e Nextel: 11 7714 5379 ID: 15*7582

Comercial: Nextel: 11 7714 5380 ID: 15*7532

E-mail: comercial@logweb.com.br

Expo Logística 2005 :
o público certo,
no local exato e no
momento preciso.

EXPO Logística 2005

FEIRA DE PRODUTOS, SERVIÇOS
E SOLUÇÕES PARA LOGÍSTICA

15 a 17 de Agosto de 2005

Hotel Inter-Continental Rio • Rio de Janeiro • RJ



Participe da **Expo Logística 2005** e venha apresentar suas soluções para um público altamente qualificado e em busca de novas metodologias, serviços e produtos para seus processos operacionais e gerenciais.

Durante três dias, de 15 a 17 de agosto, no Hotel Inter-Continental, Rio de Janeiro, a **Feira de Produtos, Serviços e Soluções para Logística** e o **Fórum Nacional de Logística & Seminário Internacional** irão reunir empresas de destaque e profissionais de renome, transformando o evento no grande acontecimento do mercado brasileiro de logística e auxiliando no aperfeiçoamento e integração de processos entre parceiros de negócios.

Informações e reservas:

Tels.: (21) 2537-4338 e (11) 3283-1866
expologistica@fagga.com.br www.expologistica.com.br

Age

ABRIL 2005

Tecnologia da Informação Aplicada à Logística

Período: 2 de abril
Local: Recife – PE
Realização:
Focus Consultoria e Treinamento
Informações:
www.focustrigueiro.com.br
treinamento@focustrigueiro.com.br
Fone: (81) 3432.7308

Gestão de Estoques

Período: 6 e 7 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM
Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: (11) 5575.1400

Logística para Transportadores: Operação e Serviços

Período: 6 a 8 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
treinamento@setcesp.org.br
Fone: (11) 6632.1088

Administração de Frota de Veículos

Período: 7 e 8 de abril
Local: Rio de Janeiro – RJ
Realização: Ceteal
Informações:
www.ceteal.com
ceteal@ceteal.com
Fone: (11) 5581.7326

Logística Internacional

Período: 7, 12 e 13 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: Ceteal
Informações:
www.ceteal.com
ceteal@ceteal.com
Fone: (11) 5581.7326

Gerenciamento de Estoques Voltado para Itens MRO – Manutenção, Reparo e Operações

Período: 8 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM
Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: (11) 5575.1400

Técnicas de Importação e Exportação

Período: 9 de abril
Local: Recife – PE
Realização:
Focus Consultoria e Treinamento
Informações:
www.focustrigueiro.com.br
treinamento@focustrigueiro.com.br
Fone: (81) 3432.7308

Manuseio de Produtos Perigosos

Período: 12 e 13 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: ERM Brasil
Informações:
www.erm.com.br/mailcursos.htm
jacqueline.assumpcao@erm.com
Fone: (11) 5095.7926

GKO FRETE

O SOFTWARE LÍDER DE MERCADO PARA QUEM CONTRATA TRANSPORTADORAS

"O GKO FRETE é o caminho para a excelência
em gestão de fretes."

Wagner Roberto Degane - Coordenador de Logística
Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda.

- Mais de 150 empresas atendidas
- Qualificação de transportadoras
- Controle dos prazos de entrega
- Simulação para análises de frete
- Conferência da cobrança das transportadoras
- Integração às principais soluções corporativas (ERP's) e às transportadoras
- Informações contábeis, fiscais e gerenciais
- Gerencia fretes de vendas, compras ou transferências, controlando todos os eventos [devoluções, reentregas, pernoite, etc.] e todos os tipos de carga [fracionada, fechada, frete viagem, locação, autônomos, etc.]



GKO INFORMÁTICA T 21 25333603 F 21 22626220
Marcelo Câmara, 163/715 20520-080 Centro - Rio de Janeiro - RJ
info@gko.com.br www.gko.com.br

**Gestão de Estoques**

Período: 13 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
kelly.bueno@tigerlog.com.br
Fone: (11) 6694.1381

Gestão Comercial em Empresas de Logística e Transportes

Período: 13 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
kelly.bueno@tigerlog.com.br
Fone: (11) 6694.1381

Logística Operacional

Período: 14 de abril
Local: Rio de Janeiro – RJ
Realização: Ceteal
Informações:
www.ceteal.com
ceteal@ceteal.com
Fone: (11) 5581.7326

Especialização e Aprofundamento no Supply Chain Management

Período: 14 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
kelly.bueno@tigerlog.com.br
Fone: (11) 6694.1381

Gestão de Talentos em Empresas de Logística e Transportes

Período: 14 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
kelly.bueno@tigerlog.com.br
Fone: (11) 6694.1381

Organização e Administração de Estoques

Período: 18 a 20 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
treinamento@setcesp.org.br
Fone: (11) 6632.1088

Logística de Manufatura – PPCP

Período: 30 de abril
Local: Recife – PE
Realização: Focus Consultoria e Treinamento
Informações:
www.focustrigueiro.com.br
treinamento@focustrigueiro.com.br
Fone: (81) 3432.7308

Gestão Técnica em Pneus

Período: 30 de abril
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
treinamento@setcesp.org.br
Fone: (11) 6632.1088

No portal www.logweb.com.br, em "Agenda", estão informações completas sobre os diversos eventos do setor a serem realizados durante o ano de 2005.

Distribuição

Mclane distribuiu 10 milhões de ovos de Páscoa da Top Cau

A Mclane distribuiu 10 milhões de ovos de Páscoa da Top Cau, e rodou mais de 700 mil km, em todo o Brasil, para fazer esta entrega.

A Top Cau é um fabricante de ovos de Páscoa que atende a grandes redes varejistas em todo o Brasil e é muito popular no Nordeste, contando com personagens da Disney e outros exclusivos para redes como Bom Preço e Lojas Americanas. Ela trabalha com a Mclane desde 2003 – a qual fazia apenas o transporte e, este ano, foi a responsável por toda a logística da empresa.

“Retiramos os ovos da fábrica, fizemos a consolidação da carga em nosso CD de Barueri, SP, e entregamos diretamente nos pontos de venda da Top Cau Brasil todo”, explica Miriam S. Korn, gerente de novos negócios da Mclane.



Algumas características do produto distribuído fazem com que esta operação apresente características bem distintas das outras.

Por exemplo, Miriam conta que os ovos têm que ser armazenados e distribuídos com tempera-

tura controlada, entre 14 e 16 graus. “E, para receber este produto especial, reservamos uma área de armazenagem de mais de 5 000 m², com mais de 30 docas dedicadas”, diz a gerente.

Outro detalhe interessante é que desde outubro do ano passado a Mclane já vinha recebendo os ovos paulatinamente. Em janeiro atingiu o pico de armazenagem.

“Também vale destacar que a Páscoa, este ano, acontece no dia 27 de março. E existe um dado do mercado que informa que 80% das vendas ocorrem duas semanas antes da Páscoa. Assim, para entender a logística da distribuição, vale destacar que foram estabelecidos três grandes momentos de expedição dos ovos de Páscoa: perto do carnaval para todo o Brasil, no final de fevereiro e outra grande por volta do dia 8/10 de março, último

abastecimento das parreiras dos supermercados”, explica Miriam.

Ela informa, ainda, que a retirada dos produtos da fábrica foi feita através de um planejamento em conjunto das duas empresas, já que a Top Cau não tem espaço de armazenagem. “A Mclane fez a retirada diária da fábrica. Foram de cinco a dez viagens/dia de carretas, inclusive no mês de fevereiro, com a continuidade da produção. Portanto, como se pode perceber, é fundamental para a operação este planejamento antecipado. Tanto que a distribuição do próximo ano já começa a ser discutida logo que passa a Páscoa desde ano, considerando a necessidade de reserva do espaço, bem como de caminhões, todos com temperatura controlada, em três momentos distintos e num período muito curto”, completa. ■

Soluções que se encaixam perfeitamente.



Otimizar espaço é o que a ISMA garante para a sua empresa. Com sistemas de armazenagem de alta tecnologia a ISMA oferece organização, praticidade e muito mais espaço para o seu estoque e para a sua empresa crescer no mercado.

www.isma.com.br • 0800 55 47 62

isma
MÓVENS DE AÇO,
SISTEMAS DESLIZANTES
E SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

Empilhadeiras

DCDN se consolida como representante Hyster em Fortaleza

Para se ter uma idéia da importância da DCDN – Distribuidora Cummins Diesel do Nordeste, representante de diversas marcas instalada em Fortaleza, no CE, quando da inauguração das suas novas instalações, em outubro de 2003, estiveram presentes os “pesos pesados” das empresas representadas.

Por exemplo, pela Cummins, compareceram o vice-presidente da América Latina para a área de distribuição, Steve Knaebel, o presidente da empresa no Brasil, Ricardo Chuay, e o diretor de distribuição para a América Latina, Rafael Dorador, além de diretores e gerentes de diversos departamentos da Cummins Brasil e todos os distribuidores da marca no Brasil. Pela Hyster, compareceram o diretor comercial, João Campos, e o representante distrital,



Waldomiro Ramos. Pela Komatsu, estiveram presentes o diretor superintendente da KBI (Komatsu Brasil International), Waldemar S. Suguri, e o representante distrital, Wagner B. de Carlos. Também estiveram presentes os principais clientes da região e

diretores de outras empresas representadas, como Allison e Sandvick.

A nova sede da DCDN tem 4.500 m² de área total, sendo que só a oficina tem área de 1.500 m². “O novo prédio é muito maior do que o antigo e está situado na BR-116, local de fácil acesso aos nos-

so maiores clientes e parceiros de entrega, sendo esse o principal motivo que nos levou a mudarmos para essa região”, informa o gerente geral da empresa e responsável direto pelas operações Hyster na região, Luiz Antonio T. Miranda.

Ele também destaca que o grande objetivo da DCDN é estar presente no mercado regional focando sempre na excelência no atendimento de pós-venda. “Por isso, estamos constantemente investindo em capacitação de nosso pessoal, bem como realizando significativos investimentos em ferramental e equipamentos de manutenção.”

Miranda também destaca que a sua empresa é distribuidor Hyster desde 1995. “Nosso mercado tem apresentado crescimento acima da média e temos uma das melhores participações no mercado a com-

bustão do Brasil. Possuímos uma frota de locação e nosso objetivo esse ano é ampliar esse segmento de negócio.”

Segundo ele, ainda estão incipientes no mercado de equipamentos elétricos, porém têm conseguido bons contratos de fornecimento.

A DCDN foi fundada em 1983 com o nome de Miranda Diesel Ltda. Na época, distribuía os motores Cummins para os estados de Alagoas ao Piauí. A razão social foi alterada para DCDN em 1986, e a empresa tem uma filial em Pernambuco desde 1985.

“Começamos a trabalhar com a Hyster a partir de 1995, quando definitivamente entramos no mercado de equipamentos. Em 2001 começamos a distribuir os equipamentos de construção Komatsu para o Estado do Ceará e a partir de 2004 fomos nomeados como distribuidores dessa linha também para o Rio Grande do Norte”, completa Miranda. ■

Paletes Matra, A Base Da Sua Logística.



Venda, manutenção
e locação de paletes.



Matra do Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/Fax: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br



**30
anos**

PLANO

TECNOLOGIA LASER EM PISOS INDUSTRIAIS



Pisos Industriais

MAIS DE 5 MILHÕES DE M² DE PISOS EXECUTADOS COM TELA, FIBRA OU PROTENDIDO

A ÚNICA EMPRESA BRASILEIRA GANHADORA DO PRÊMIO INTERNACIONAL DE PLANICIDADE

- Empresa com Know How na execução de pisos com exigência de planicidade e nivelamento elevado, FF e FL Elevados (Pisos Superflat), para Tráfego com empilhadeiras trilaterais, Tráfego Definido e Randômico.
- Execução com Laser Screed S-240 e/ou Régua treliçada.
- Execução de JOINTLESS FLOOR com LASER SCREED

Tel/Fax: (11) 3758 0044

Site: www.planotec.com.br E-mail: plano@planotec.com.br

Rápidas

Privatização fez ferrovias encolherem

Segundo a Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga – Anut, a malha ferroviária brasileira diminuiu 4 000 km depois da privatização – este número corresponde aos trechos que foram considerados antieconômicos e, portanto, foram desativados. Ainda de acordo com a Anut, o sistema vive hoje conflitos comerciais e deficiências logísticas que dificultam a ampliação da rede e estrangulam ainda mais a infraestrutura de transporte.

Unipar vai investir R\$ 110 milhões em Santos

A União Terminais, operadora portuária controlada pelo grupo Unipar, vai investir R\$ 30 milhões para expandir em 20% a operação de seu terminal em Santos, SP, a partir de 2006. O montante faz parte de um plano de investimentos que pode significar, até 2009, investimentos de R\$ 110 milhões. Os recursos serão usados para ampliar em 72 mil metros cúbicos a capacidade estática de armazenagem de grãos líquidos do terminal santista. A expansão, quando concluída, representará aumento de cerca de 70% em relação à capacidade de atual do terminal, de 102 mil metros cúbicos.

Jungheinrich lança empilhadeira com cabine giratória

A nova empilhadeira EFG D30, fabricada pela Jungheinrich, possui cabine que pode girar 30° para a esquerda e até 180° para a direita através do Multipilot. Segundo a empresa, com esta nova máquina, o operador pode partir e, ao mesmo tempo, girar a cabine em até 90°. Alcança velocidades de até 20 km por hora, sendo a velocidade de elevação, com e sem carga, de 0.50 e 0.67 m/s, respectivamente.

Transporte ferroviário

Brasil Ferrovias e Bunge Alimentos fecham contrato

Holding controladora das operadoras Ferronorte, Ferroban e Novoeste, a Brasil Ferrovias acaba de assinar um contrato com a Bunge Alimentos para o prazo de 10 anos. O acordo prevê o transporte de 17 milhões de toneladas de produtos agrícolas, como soja, milho e fertilizantes, e apresenta duas novidades.

A primeira é que a Brasil Ferrovias fará a gestão de toda a operação logística para a Bunge, do terminal de Alto Taquari, MT, até o Porto de Santos, no terminal 39.

O outro diferencial deste contrato é a inclusão de cláusulas que impõem aumento de produtividade, envolvendo três parâmetros: tempo de carregamento no terminal de Alto Taquari, ciclo de vagões e tempo de descarregamento no porto.

A Brasil Ferrovias garante, inicialmente, tempo de 12 horas para descarregamento no Porto de Santos, mas assumiu o compromisso de reduzir para seis horas ao longo do tempo. Por outro lado, o tempo de ida e volta de um vagão, ou ciclo, também deverá ser reduzido. Hoje, o tempo de saída de uma composição de Alto Taquari e retorno ao mesmo terminal é de 200 horas. Segundo a empresa, a meta é reduzir este tempo para 175 horas num primeiro momento, até chegar a 150 horas. A previsão é que neste ano a Ferronorte – segundo o acordo, esta empresa terá a incorporação de ativos rodantes, como locomotivas e vagões, ao seu patrimônio – transporte 1 milhão de toneladas para a Bunge, sendo que, em 2006, este volume deve atingir 1,6 milhões de toneladas. ■

Informática na navegação

Modallport tem crescimento de 48% em 2004

O bom momento do setor de navegação aumentou o número de clientes e o faturamento da Modallport Sistemas em torno de 48% em 2004, proporcionando maiores investimentos em infra-estrutura e geração de empregos.

Localizada em Itajaí, SC, a Modallport desenvolve e comercializa softwares especializados para diversas atividades do segmento portuário. Tem em sua carteira de clientes operadores e terminais portuários alfandegados, terminais de contêineres vazios, terminais de cargas, armazéns, agentes marítimos, NVOCCs e despachantes aduaneiros.

Segundo informações da diretoria da empresa, o crescimento não foi só em números, mas também na gestão do negócio. Em

2004, a Modallport iniciou um projeto de revitalização da marca e intensificou a profissionalização da administração, com investimentos no setor comercial e humano, respectivamente.

Agora, a Modallport trabalha na conclusão de novos produtos para lançamento ainda este ano, como o Vessel/Yard Planning, destinado ao controle gráfico de terminais portuários, com utilização de radiofrequência e coletores de dados. Para os armazéns, a empresa trabalha num novo sistema que irá atender aos regimes especiais da alfândega, inclusive com disponibilização na WEB para consultas pela Receita Federal. Além disso, estão sendo desenvolvidos novos recursos para integração com a Internet e terminais de contêineres vazios. ■



FEIRA DE TRANSPORTE INTERMODAL E LOGÍSTICA

23 A 26 MAIO – RECIFE – PERNAMBUCO



SEMINÁRIO



EXPOSIÇÃO



CASES DE SUCESSO



PALESTRAS

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

PhDMarketing

PATROCÍNIO

RAMOS TRANSPORTES

CÓ-PROTEGIDO

INFRAERO
Aeroportos Brasileiros

CORREIOS

Ministério das Comunicações

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS

TRANSPORTADORA AÉREA OFICIAL

VARIG

ASSOCIADO AO

RECIFE

AFIOS

Ferrovias

SETCEPE
Sociedade de Estudos e Treinamento em Transportes e Comércio Exterior

GELPE

ABML

ASLOG

onfir

ACR

MAMX

LogWeb

INFORMAÇÕES: (81) 3236-5336 / 3236-4524 - phdmarketing@phdmarketing.com.br - www.ftlbrasil.com.br

Armazenagem frigorificada

Para funcionar, requer altos investimentos

Além de instalações especiais, a armazenagem frigorificada exige controles precisos de temperatura. Daí a sugestão de se usar os serviços dos operadores logísticos.

Especialíssima na logística, por suas características intrínsecas, a armazenagem frigorificada também é destaque nesta edição de LogWeb. E recebe uma análise especial por parte dos representantes de algumas empresas atuantes nesta área.

Importância

Por exemplo, falando da importância dos operadores logísticos ligados à armazenagem frigorificada, Benoir Toivy Wertzner, gerente geral de logística da Localfrio, diz que a demanda para estes serviços vem em ritmo crescente, tanto para o mercado interno como para exportação.

No campo interno, segundo Wertzner, produtos frigorificados vêm a cada dia conquistando o consumidor brasileiro e, no mercado externo, o Brasil vem se destacando como um grande exportador de produtos de origem animal e vegetal, segmentos que demandam armazenagem frigorificada.

“Em geral, são produtos com maior valor agregado, tornando necessária a excelência na prestação de serviços logísticos com controle da carga e de temperatura. Alia das a estes fatores, a agilidade, a tecnologia e a oferta de transporte qualificado são determinantes, sem as quais este mercado não se viabiliza”, diz ele.

Por esta linha de raciocínio também vai a análise de Miriam S. Korn, gerente de novos negócios da Mclane.

“Trata-se de uma armazenagem com temperatura controlada e, portanto, mais cara que a armazenagem convencional, pois exige monitoramento, equipamentos específicos e controles. Além disso, é preciso contar com um CD especial, com vedação, pisos, paredes



e docas também especiais. E, para ter competitividade, a empresa que opera com a armazenagem frigorificada precisa diluir o seu custo logístico, e, para isso, deve armazenar com um operador logístico especializado nesta área. E, importante, deve haver uma sinergia entre contratante e contratado, além de ser consolidado o transporte, que também é caro”, diz Miriam.

Ela lembra, ainda, que, no ponto de venda, este tipo de armazenagem também é cara. Os pontos de venda em geral, não têm grande disponibilidade de espaço, e a armazenagem acaba acontecendo na empresa fabricante/distribuidora ou no operador logístico, e este tem que fazer distribuição mais segmentada e mais eficiente, procurando atender rapidamente ao ponto de venda. Por isso precisa estar bem posicionado.

Ainda falando da importância do operador logístico especializado na armazenagem frigorificada, João Butori Sobrinho, diretor da SantaRitaLogistic, diz que o

“A armazenagem frigorificada é um negócio de visão futurista.”

consumo de produtos congelados e resfriados cresce ano a ano pela praticidade e atendimento ao gosto dos clientes, fazendo com que “os armazéns frigorificados” atendam “a tempo e hora” toda a rede de distribuição em qualquer parte do território nacional.

“Pode-se dizer que a armazenagem frigorificada é um negócio de visão futurista. Com o aumento da produção de vários segmentos da indústria alimentícia no país, destacando carnes, frutas, hortaliças e legumes, bem como armazenagem de grãos e sementes, que simbolizam o sucesso agrícola, é evidente o crescimento de empresas especializadas nesse ramo.”

A análise é de Antonio Marcos Gaspari, do departamento comercial da Super Frio Câmaras

Frigoríficas. Ainda segundo ele, é preciso considerar, também, o grande aumento da estocagem de produtos prontos para o consumidor final, “pois a alimentação do novo século parte para a praticidade, onde encontramos em número crescente alimentos prontos e semiprontos nos mercados de todo o país, que necessitam com exclusividade de uma estocagem especializada”.

Gaspari então destaca que “ai está a importância dessa prestação de serviço, que além de suprir a demanda existente, está qualificada para garantir a qualidade dos produtos estocados, dando maior garantia de validade a esses e maior flexibilidade de mercado e produção para aqueles que utilizam desses serviços”.

Benefícios

Sobre os benefícios oferecidos pelos operadores logísticos no que se refere à armazenagem frigorificada, Miriam, da Mclane, aponta o fato de os mesmos permitirem diluir o custo da armazenagem, compartilhar sinergia com aumento de eficiência e qualidade e redução de custos, já que o operador logístico geralmente está aplicando as melhores tecnologias para controle da temperatura, controle da operação, etc.

Por sua vez, Wertzner, da

Localfrio, diz que, no aspecto de especialização dentro do “core business” de cada participante do mercado, os produtores têm reduzido suas áreas de armazenagem voltando-as para a produção. Da mesma forma, as redes de distribuição para o consumidor final priorizam seus espaços como áreas de venda. No caso de agentes de produção intermediários, a retenção de estoques de matéria-prima ou produto acabado também não é interessante. “Assim, apesar destes estoques não terem mais o perfil massivo do passado, face às características de perecibilidade da maioria dos produtos, mesmo operações just-in-time com estoques reduzidos requerem armazenagem especializada e, neste sentido, a armazenagem frigorificada é parte fundamental, pois permite a formação de estoques reguladores refrigerados”, diz ele.

Observe-se ainda que, mesmo para operações de cross-docking é fundamental a oferta de um ambiente controlado onde os armazéns frigorificados têm presença marcante.

“Um benefício adicional que acreditamos será incorporado no médio prazo, utilizando a estrutura dos armazéns frigorificados, diz respeito ao compartilhamento das operações por clientes concorrentes. Explicando melhor, cremos que devam ocorrer alterações na estratégia de distribuição das indústrias na área frigorificada. Há, até mesmo, a possibilidade de que grandes indústrias de um mesmo setor compartilhem não apenas sua armazenagem, mas também as entregas nos pontos de venda, de acordo com uma tendência já verificada no exterior. Logisticamente, isso seria o ideal, mas existem aspectos comerciais a serem resolvidos, pois ainda não há uma cultura nesse sentido. Hoje isto é



realizado diretamente por alguns transportadores, mas numa escala reduzida e de forma incipiente”, completa o gerente geral de logística da Localfrio.

Já Butori Sobrinho, da SantaRitaLogistic, destaca que os benefícios proporcionados pelos armazéns frigoríficos incluem fazer chegar às residências o “produto” dentro das condições de sua elaboração e produção, mantendo as mesmas características.

Gaspari, da Super Frio avalia que, intimamente ligado a um contínuo interesse das empresas que industrializam produtos, seguido do exemplo da terceirização de transportes, o mesmo acontece com a armazenagem frigorificada, ou seja, existe maior viabilidade e conforto para as empresas que necessitam desses serviços procurar por armazéns especializados.

“O benefício de contar com esta prestação de serviços é encontrar empresas voltadas exclusivamente para atender à necessidade de cada situação e cliente, levando em consideração as especificações de cada grupo de produtos, sendo responsáveis por controles como temperaturas e

umidades relativas. Além disso, os armazéns oferecem qualidade no controle de estoques e nas aplicações logísticas disponíveis, sempre com exclusividade. Dessa forma, é muito mais viável para a indústria delegar a responsabilidade desses serviços a essas empresas do que agregar um setor em suas instalações que, por sua vez, geraria grandes custos, além da falta de especialização e muitas vezes de espaço físico”, diz ele.

O representante da Super Frio também diz que outro benefício muito utilizado atualmente é transformar os armazéns em pontos de distribuição, otimizando demasiadamente os custos com transporte de mercadorias, uma vez que a logística dos armazéns conta com malha viária estratégica e sistemas de fracionamento de mercadorias completos.

“Os armazéns oferecem qualidade no controle de estoques e nas aplicações logísticas disponíveis.”



Dificuldades

Mas, o setor também enfrenta dificuldades. Miriam, da Mclane, diz que as empresas interessadas em usar os serviços de armazenagem frigorificada devem conversar com operador logístico e firmar contratos de médio e longo prazo, pois o investimento nestas instalações é alto. “Creio que seria preciso a fixação de contratos de 10, 15 anos, para justificar o investimento no armazém, em caminhões novos. As empresas precisam entender que não é pagar mais, é planejar, fazer o operador logístico trabalhar junto para ter distribuição mais barata”.

Para Wertzner, da Localfrio, o maior problema enfrentado é, com certeza, a conscientização dos con-

ceitos da “cadeia do frio”. Cada etapa do processo deve garantir a preservação dos produtos dentro das características requeridas e os participantes deste mercado devem procurar garantir a integridade do processo.

“Hoje, por falta de know-how e/ou de investimentos dirigidos, a pressão por menores custos faz com que alguns fornecedores de serviços requeiem a qualidade a um segundo plano, desconsiderando algumas etapas e controles - muitas vezes com anuência do próprio contratante. Entretanto, as pseudo-economias retornam como custos em avarias, custos de congelamento, perda de produtos, perda de qualidade do produto, etc.”, alerta ele.

Por fim, Gaspari, da Super Frio, diz que os problemas enfrentados nos armazéns frigoríficos podem tanto estar relacionados com sua estrutura física como com o próprio armazenamento.

Na estrutura física, segundo ele, mesmo contando com uma construção de nível profissional superior, são encontrados problemas com pisos nas áreas de manobra e, principalmente, em setores congelados. “Alguns sistemas de segurança, armazenagem e refrigeração

encontrados no mercado muitas vezes não correspondem àquilo que se propõem, obrigando a realização de reformas e substituições complicadas dentro dessas estruturas, tudo sempre ligado a valores de altos montantes. Talvez a solução parta de resoluções de lei que intensifiquem o acompanhamento do serviço prestado ao armazém frigorificado”, informa.

Já na área comercial, ainda de acordo com o representante da Super Frio, muitas vezes os armazéns recebem produtos fora de temperatura, com sujidades, paletes quebrados, cargas tombadas e gravemente avariadas, notas fiscais não condizentes, entre muitas outras. “Talvez uma cobrança maior de responsabilidade das transportadoras e do sistema de qualidade aplicado dentro das próprias empresas reduzisse esses problemas. Tais situações afetam diretamente a qualidade do serviço prestado pelas operadoras logísticas do país, dificultando a realização do compromisso que agrega, principalmente, a responsabilidade pelo zelo total de tudo o que é armazenado, para que possa chegar ao consumidor final com sua qualidade garantida”, finaliza. ■



MARCAMP EMPILHADEIRAS

WWW.MARCAMP.COM.BR - REPRESENTANTE STILL

ATENDEMOS TODO O INTERIOR
DO ESTADO DE SÃO PAULO
E SUL DE MINAS




TRANSPALETEIRAS

EMPILHADEIRAS ELÉTRICAS



EMPILHADEIRAS GLP

VENDA
LOCAÇÃO
ASSIST. TÉCNICA
PEÇAS REPOSIÇÃO

MARCAMP EQUIPAMENTOS LTDA

Rua Ribeirão Preto, 251 - Jd. do Trevo - 13030-140 - CAMPINAS/SP
PABX: (19) 3272.4300 - Fax: 3272.2929 - logistica@marcamp.com.br

L.A. FABRICANTE DE CONECTORES E CONTACTORES PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS APRESENTA: OS NOVOS CONECTORES:

LINHA SL350:



LINHA MP350:



COM UMA ÁREA DE CONTATO 80% MAIOR QUE OS CONVENCIONAIS: CONTACTORES:

CLARK



AMEISE

CHAVE FRENTE RÉ



TOYOTA

CURTIS



SKAN CARER

L.A. COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA - ME
 TEL: (0XX011)4655-4470 FAX: (0XX011)4655-2808
 RUA RIO DE JANEIRO Nº118 CEP07400-000 ARUJÁ SÃO PAULO - SP
 L.A. A INOVAÇÃO A SERVIÇO DA QUALIDADE
 LACOMERCIOESERVICOS@SUPERIG.COM.BR

Supply Chain

Código Eletrônico de Produto – EPC vai automatizar as cadeias de suprimentos

A GS1 Brasil - nova marca da EAN Brasil que, por outro lado, também passa a denominar-se como tal – é uma organização multissetorial, sem fins lucrativos, cuja missão é implementar e disseminar globalmente padrões para a melhoria das cadeias de suprimentos. E como a entidade oficial que representa o EPC – Código Eletrônico de Produto no país, está definindo uma nova arquitetura para os sistemas de Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos, utilizando a tecnologia de identificação por radiofrequência - RFID.

O EPC, uma oportunidade de maior eficiência nos negócios e na logística, significa o rastreamento total dos produtos na cadeia de suprimentos, com economia de tempo, custos e maior

segurança para empresas e consumidores, diz Sergio Ribinik, CEO da GS1 Brasil que integra o grupo de governança mundial da nova tecnologia.

“A adoção mundial do código de barras padrão EAN/UCC por milhões de empresas demonstrou ser a automação uma ferramenta decisiva para a melhoria da economia globalizada. E nesse processo desenvolve-se o EPC. O melhor disso é que seu desenvolvimento no país ocorre simultaneamente aos de outras nações”, explica Ribinik.

Segundo ele, com o EPC cada item terá o seu próprio número individual codificado em uma etiqueta de radiofrequência. Os leitores farão a captura dessa identificação e serão capazes de indicar onde o item está e em quais

condições, comunicando-se com bancos de dados remotos pela Internet. Com isso, consegue-se a identificação automática e a rastreabilidade de produtos em tempo real.

“A utilização do novo sistema oferece uma série de benefícios, como a leitura de itens sem a proximidade do leitor, permitindo, por exemplo, a contagem instantânea de estoque; a melhoria das práticas de reabastecimento com eliminação de itens faltantes e/ou com validade vencida; identificação da localização dos itens em processos de recall (busca); a verificação imediata dos produtos nas prateleiras ou no ‘carrinho’ do varejo; e possibilidades sem limites de melhorias e individualização de serviços ao consumidor”, festeja Ribinik. ■

Armazenagem

Petrobrás de Cubatão, SP, instala galpões da Tópico

O Setor de Energia da Petrobras da Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, SP, está utilizando dois galpões para a guarda de equipamentos e materiais a serem empregados na construção da Termelétrica de Cubatão. Também foi locada uma cobertura para abrigar uma subestação provisória durante o tempo de reforma da estrutura predial.

A Tópico foi escolhida para fornecer estas coberturas por apresentar o melhor preço nas licitações conduzidas para a aquisição”, diz Osvaldo Celso Rebonato, gerente setorial de construção e montagem na Refinaria.

Características

Segundo Rebonato, uns dos galpões apresenta cobertura tipo duas águas, confeccionada em estrutura de aço treliçado e galvanizado, revestida em lona de PVC, marca Sansuy, antimoho, auto-extingüível e impermeável. “Tem área de 375 m², dimensões de 15x25 m, pé direito de 5 m e altura central de 7,8 m, além de fechamento lateral, quatro portas corrediças de 5x5 m e capacidade para carga de vento de 45 m/s ou 165 km/s”, diz o gerente.

O outro galpão, com cobertura igual à do anterior, tem área de 825 m², dimensões de 15x55 m, pé direito de 5 m e altura central de 7,8 m, além de fechamento lateral, uma porta corrediça de 5x5 m e igual capacidade para carga de vento.

“Já a cobertura é do tipo pirâmide, com área de 100 m² (10x10 m), tendo estrutura de ferro tubular pintada, revestida em lona de PVC, pé direito de 4,5 m e altura central de 7,2 m”, diz Rebonato.

Ele também informa que os galpões foram adquiridos especialmente para esta finalidade, pois os equipamentos/materiais chegaram em contêineres e caixotes e necessitavam ser abrigados até a data da aplicação.

“Os motivos que nos levaram à escolha dos galpões foram facilidade de montagem das coberturas de lona sobre os equipamentos/materiais, os quais são extremamente pesados, não permitindo a movimentação dentro de espaços cobertos, pois dependem de grandes guindastes”, conclui o gerente. ■

11ª Feira Internacional de Transportes e Serviços de Comércio Exterior

A INTERMODAL É **MAIS NEGÓCIOS**

A Intermodal South America reúne anualmente as principais empresas do mundo em comércio exterior e logística internacional. São mais de 350 expositores com a certeza de encontrar oportunidades de bons negócios, tanto entre os participantes quanto entre os cerca de 40 mil profissionais que visitam a feira. Um público diferenciado, formado essencialmente por embarcadores de carga internacional e empresários do setor, que torna este evento indispensável para qualquer empresa que quer continuar em posição de destaque num mercado cada vez mais competitivo.

ESTEJA ENTRE AS MELHORES EMPRESAS DE COMÉRCIO EXTERIOR E LOGÍSTICA INTERNACIONAL.

1 A 3 DE JUNHO DE 2005
Centro de Exposições Imigrantes
Rodovia dos Imigrantes, km 1,5 • São Paulo • SP

Estandes a partir de 16m² com toda a infra-estrutura e suporte da dmw world media

Opção de montagem básica – Pontos de hidráulica, elétrica, telefonia e internet disponíveis em todos os locais da pavilhão – Instalações através de calhas subterâneas – Estacionamento para 7.500 veículos – Fácil acesso – Praça de alimentação. E mais: materiais promocionais de divulgação, assessoria de imprensa a partir da assinatura do contrato e todo o apoio necessário para qualquer ação diferenciada durante os dias do evento.

Realização: **dmw world media**

Apoio: **guiaMARÍTIMO** **ceol**

Revista Oficial: **Global**

Patrocínio: **TANKPOOL**

Local: **Imigrantes**

www.intermodal.com.br • e-mail: sac.intermodal@dmgwm.com.br tel.: (11) 3815 9900 • fax: (11) 3814 9473

Rápidas



Atlas Transportes inaugura filial em Florianópolis

A Atlas Transportes inaugurou, em fevereiro último, em São José, município da Grande Florianópolis, SC, a sua 36ª filial, a quarta em Santa Catarina. Foram investidos cerca de R\$ 500 mil reais nesta nova operação em São José, em uma área total de 6 mil metros quadrados. A nova filial irá atender a 100 municípios, ocupando uma área de 10.980 Km², localizados principalmente nas regiões da Grande Florianópolis mais a região de Tijucas, indo até a divisa com o Rio Grande do Sul.

Ferrovias fecham 2004 com 25% de participação na matriz de transporte

Segundo dados divulgados pela Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários - ANTF, o modal sobre trilhos fechou o ano passado com 25% de participação na matriz de transporte de cargas. Em 2003, tinha 24%, conforme estudo realizado pela consultoria A.T. Kearney à ANTF. Esse ponto percentual significa que a ferrovia passou de 185,5 bilhões de tku para 212,7 bilhões de tku em 2004, o que representa um crescimento de 14,7%, acima da expansão de 9,8% do movimento geral de transporte do País - de 772,5 bilhões de tku para 850,8 bilhões de tku ano passado. O percentual levantado pela ANTF não levou em conta o transporte por dutovia nem o aéreo. Assim, de acordo com a consultoria, em 2004, além dos 25% de participação da ferrovia, o modo rodoviário ficou com 61% (ante 62% em 2003) e a hidrovia/cabotagem manteve 14% de presença na matriz de transporte.

TIRE O ABACAXI DA SUA EMPRESA Invista em soluções BT



- ▶ a melhor relação custo/benefício
- ▶ a mais avançada tecnologia
- ▶ maior durabilidade e menor manutenção
- ▶ pós-venda confiável e ágil
- ▶ maior produtividade (mais paletes movimentados por turno)
- ▶ a mais completa linha de elétricas



BT do Brasil

Curitiba - PR > (41) 334 1255

Filial São Paulo - SP > (11) 4533 7877

Paraná - Paraná Equipamentos > (41) 371 2277

Mardeste - Nagem > (011) 2121 2008

Rio de Janeiro - Sinus > (21) 3867 1644

Rio Grande do Sul - Paraná Equipamentos > (51) 3365 5482

Santa Catarina - Empilhadeiras Catarinense > (47) 346 1188

www.bt-industries.com

BT América Latina

Argentina - Buenos Aires - Altoraq Ventani > +54 11 4653 5714

Chile - Santiago - Arriag > +56 2 362 8808

Peru - Lima - Logisarp > +51 1 332 2325

Venezuela - Caracas - Montacargas BETE > +58 21 2242 9512



Armazéns gerais

Fundamentais no processo logístico atual

Uma das grandes vantagens apontadas com relação aos armazéns gerais é o fato de livrarem as empresas de gastos bastante significativos em instalações, equipamentos e sistemas para a execução de tal atividade.

O segmento de armazéns gerais se constitui, sem sombra de dúvida, no mais importante na cadeia logística de abastecimento.”

A afirmação é de Joaquim L. de Souza, superintendente da Companhia Empório de Armazéns Gerais Alfandegados, que também acrescenta que a atividade é regulada pela lei nº 102, elaborada em novembro de 1930.

De fato, é grande a importância dos armazéns gerais dentro do processo logístico, e isto é apontado por outros entrevistados desta matéria especial.

Por exemplo, para Marcos Gomes, gerente de administração fiscal da DHL Logistics, os armazéns gerais são de suma importância devido à sua praticidade e início imediato das operações.

Ferdinando Manzoli Sobrinho, diretor de negócios da Columbia, diz que, como toda a especialização, em qualquer ramo ou atividade, pressupõe-se ganhos de escala com conseqüente redução de custos e melhoria de serviços e informações. “Em um armazém geral, espera-se que os níveis de informação sejam melhores, pela utilização de sistemas informatizados de endereçamento e controles, os WMS - Warehouse Management System, que são normalmente caríssimos para uso individual”, diz ele.

Para Roberto Ferreira dos Santos, diretor de operações da Coimex Armazéns, os armazéns gerais são importantes na cadeia logística pois funcionam como pulmões de mercadorias, tanto para empresas que não possuem áreas de estocagem condizentes com a sua necessidade operacional, quanto para aquelas que desejam terceirizar este tipo de ati-



vidade. “Realmente, os armazéns gerais desoneram as empresas, as quais podem se concentrar e capitalizar recursos para as suas atividades afins”, completa o engenheiro Bernardo Nebel First, da Sanca Engenharia.

Pensamento semelhante tem Edson Depolito, diretor comercial da Brucai Logística. Segundo ele, os armazéns gerais são de fato ferramentas importantíssimas dentro do mundo logístico, em especial, para atender a organizações que têm como verdade o dar foco no seu negócio principal de “comprar ou vender”, deixando seus produtos sob a guarda de um armazém geral.

Para Carlos Antonio de Aquino, executivo de Supply Chain Services do Grupo CBCE, com o aprimoramento do gerenciamento da cadeia de suprimentos (supply chain management), as atividades básicas de armazenagem e transporte presentes na gestão logística passaram a ser não mais consideradas de forma individual, mas conjuntamente com outros processos presentes nas corporações, como gestão do inventário, cash-

“Os armazéns gerais são importantes na cadeia logística pois funcionam como pulmões de mercadorias.”

flow, sourcing, etc., compondo um macroprocesso via de regra de responsabilidade dos principais executivos nas empresas. “Neste cenário, a atividade de armazenagem geral tem um papel não só de servir como um buffer de produtos acabados ou matéria-prima para se tornar parte integrante do business da empresa, através de serviços de valor agregado, centro de distribuição, repositório de estoques no ponto de consumo, alimentador de matéria-prima na produção, fornecimento just-in-time, etc., contribuindo significativamente na redução dos custos operacionais, atendimento ao cliente e performance do negócio”, diz Aquino.

Jeferson Adriano de Carvalho

Osório, encarregado administrativo da Cia. Bandeirantes de Armazéns Gerais, e que, no ano de 2003, realizou um trabalho de conclusão de curso com o tema “A importância do Armazém Geral no Processo Logístico”, enfatiza que os armazéns gerais são os intermediadores entre as fases de produção e distribuição na movimentação e armazenagem dos produtos. “A importância dos armazéns gerais é coordenar as várias situações que envolvam a armazenagem dos produtos, em qualquer estágio da produção (matéria-prima, semi-acabado e acabado), o que identifica a linha de ação a ser tomada e as suas prioridades”, completa.

Luiz Antonio Meireles Vasconcelos, diretor da Argimpel Armazéns Gerais, faz sua análise pelo lado do agronegócio. Segundo ele, neste setor, o armazém geral tem suma importância, pois além de exercer o papel de regular estoques, armazenando as principais commodities produzidas em nosso país, é o único local em que se pode exercer, também, a opção de financiar a produção a taxas mais acessíveis (os chamados EGF's), encontrados nos bancos principais.

“É também o armazém geral a entidade autorizada a emitir Warrants, ou seja títulos que garantem o estoque, e dependendo do estabelecimento, este título pode ser negociado em qualquer

lugar do mundo. Além de benefícios fiscais às indústrias de bens primários e duráveis, em geral os armazéns gerais de produtos agropecuários costumam atender à demanda de grandes tradings, facilitando o escoamento e a conservação de produtos agrícolas, pois existe uma sazonalidade bastante acentuada durante a colheita”, completa.

Pelo seu lado, Rogério Lazzaris, diretor geral da Damc do Brasil Armazéns Gerais, informa que, com a chegada “implacável da globalização e o aumento significativo das transações internacionais, de importação e exportação, os portos brasileiros não suportam sozinhos acomodar toda carga que chega e sai do Brasil. Ou seja, o crescimento nessas transações está sendo superior e mais rápido do que a adequação da infra-estrutura portuária. Nesse contexto, os armazéns gerais retroportuários surgem como saída estratégica para equilibrar essa situação e comportar o grande volume de produtos que transitam por esses portos, garantindo a continuidade do processo logístico”.

O diretor superintendente da Multilog, Rogério Fortunato, que também responde pela presidência do Sindicato dos Terminais de Retroárea de Itajaí e Navegantes, SC, salienta que armazenagem e o manuseio de mercadorias são componentes essenciais do conjunto das atividades logísticas. “Seus custos podem absorver uma significativa parcela das despesas de uma empresa com logística, e estoques podem reduzir custos de transporte, pois permitem o uso de quantidades maiores e mais econômicas nos lotes de carregamento. Aí está a importância da armazenagem, que se utilizada corretamente reduz custos e possibilita ganhos ao importador/exportador, por meio de regimes aduaneiros especiais e outras vantagens, diferenciadas de Estado para Estado, a exemplo de benefícios fiscais e tributários.”

Para Jalaertem de Souza Campos Júnior, diretor da AGV Logística – Armazéns Gerais Vinhedo, face à evolução do conceito de operador logístico no mercado, a importância dos arma-



zéns gerais vem crescendo a cada dia, como instrumento fundamental de apoio ao crescimento das empresas no mercado em que atuam, permitindo que o cliente confie ao operador seus problemas com controle de estoques e se concentre mais no seu próprio core business.

Benefícios

Como é possível perceber, vários são os benefícios proporcionados pelos armazéns gerais. Mas, os entrevistados acrescentam outros, ou explanam melhor os já citados.

Manzoli Sobrinho, da Columbia, por exemplo, cita vários benefícios: troca de custos fixos por variáveis, custos menores, melhores controles e sistemas de informações, etc. “Também merece ser citada a disponibilidade de áreas fabris ou comerciais para que o cliente do armazém geral possa desenvolver sua atividade principal, além de o armazém geral permitir terceirizar uma atividade que não é o ‘core business’ do cliente para alguém que só faz isso”, diz ele, com a concordância de First, da Sanca Engenharia.

Também concordando com esta afirmativa, o diretor de operações da Coimex Armazéns destaca que os armazéns gerais proporcionam toda a infra-estrutura necessária ao controle do estoque e movimentação de mercadorias, minimizando os custos e agilizando os processos dos clientes.

Depolito, da Brucai, também pensa assim. De acordo com o diretor comercial, os armazéns gerais permitem manter a estrutura dos clientes usuários mais enxuta, “porquanto as empresas usuárias não teriam que manter no quadro de colaboradores próprios quaisquer pessoas com funções ligadas às tarefas de armazenagem, como recepção, expedição, controles de estoque, picking, ou ainda, fazer investimentos em estrutura opera-

cional de imóveis, de drive-in, de porta-paletes, de tecnologia ou ainda de máquinas e equipamentos de movimentação, entre outras necessidades”.

Já Lazzaris, da Damc, destaca que os armazéns gerais, sendo administrados e geridos por entidades privadas, possibilitam a geração de empregos diretos e indiretos, o que pode ser considerado um benefício social. “Por outro lado, os investimentos para a ampliação e adequação da infra-estrutura logística portuária não necessitam sair apenas dos cofres públicos, poupando o Governo, que pode investir seus limitados recursos em outros pontos, também importantes para a população e para a economia”, avalia.

Para Souza, da Empório, são muitos os benefícios proporcionados pelos armazéns gerais. Por exemplo, eles são estabelecimentos comerciais destinados à guarda e conservação de mercadorias, e a emissão de títulos especiais que as representem (Conhecimento de Depósito e Warrant),



“Os armazéns gerais permitem manter a estrutura dos clientes usuários mais enxuta.”

representando um instrumento fundamental nas operações de logísticas, tendo em vista a suspensão dos impostos incidentes e de seu baixo custo.

“Mas, também existem outras: a não incidência de imposto no trânsito de mercadorias, dentro do próprio Estado, desde que destinadas para armazéns gerais, e o fato de as mercadorias oriundas de outros estados, mesmo quando pertencentes à pessoa jurídica não inscrita junto à Secretaria da Fazenda local, poderem ingressar em armazéns gerais, que passam a figurar como depositários e responsáveis solidários pelo recolhimento do tributo, na saída ou na transmissão de propriedade”, completa.

Vasconcelos, da Argimpel, também destaca que benefícios

como suspensão e redução de impostos são bastante comuns no setor. “Além dos benefícios já citados, há os resultantes da não necessidade de abertura de filial do depositante para armazenagem e distribuição das mercadorias e do local estratégico para armazenagem e distribuição”, completa Gomes, da DHL Logistics.

Campos Júnior, da AGV Logística, informa que, entre os benefícios, deve ser considerado o conceito de condomínio logístico, que permite ao cliente a abertura de filial para emissão de notas fiscais diretamente do local de armazenagem, otimizando o prazo e a qualidade do fluxo de expedição e distribuição dos seus clientes.

Osório, da Bandeirantes, diz que os armazéns gerais vêm demonstrando que estão se preocupando com um conceito moderno pelo qual a ocupação física não se concentra somente na área e, sim, na altura, e que não é mais suficiente guardar o produto mas, sim, racionalizar a altura ocupada que passa a ser a solução encontrada para reduzir os espaços e guardar a maior quantidade possível de mercadorias.

O encarregado administrativo da Bandeirantes informa, ainda, que os armazéns gerais possibilitam uma melhor integração, permitindo, assim, que as empresas realizem sua produção, de maneira que possa fazer planejamentos conseguindo, assim, encontrar o ponto ideal entre a armazenagem e distribuição.

“Os armazéns gerais beneficiam as empresas de maneira geral, assimilando atividades ligadas à gestão de materiais, tornando seu gerenciamento mais efetivo e de menor custo, implicando na performance geral dos vários processos presentes na cadeia de suprimentos das empresas”, acrescenta Aquino, do Grupo CBCE.

Fortunato diz que, no caso da Multilog, primeiro Porto Seco em funcionamento em Santa Catarina, os portos secos podem ser considerados grandes “pulmões logísticos” capazes de contribuir para o crescimento do comércio exterior e de acabar com os “gargalos logísticos”, oferecendo soluções que agregam agilidade aos processos de exportação e importação e enxugando custos. ■

“O armazém geral permitir terceirizar uma atividade que não é o ‘core business’ do cliente.”

CLARK

Há 87 anos a mais alta tecnologia em empilhadeiras.

- Menor custo operacional
- Melhor pós-venda do mercado
- Melhor valor de revenda
- Tecnologia reconhecida mundialmente

ISO 14001

CLARK
THE FORKLIFT.™

www.clarkmhc.com

AESA - Grande SP
aes@aesempilhadeiras.com.br
fone: (11) 4878.1468

DIAMICA - RJ
diamica@eniqueiros.com.br
fone: (08) 535.5384

MAPEL - Grande SP
mapela@mapelnet.com.br
fone: (11) 3842.1100

RECOMAP - GO - DF - TO
wiler@recomap.com.br
fone: (62) 207.2113 / (61) 361.0966

TRACBEL - MG - RJ - ES
tracbel@tracbel.com.br
fone: (31) 3398.1808
(21) 2464.1578 / (27) 2123.9808

ALPHAQUIP - Grande SP
alphaquip@luma.com.br
fone: (11) 4198.3853

LINK S.A. - RS - PR - SC
link@linkmagasin.com.br
fone: (51) 3337.3333
(41) 332.3636 / (47) 483.6960

MAPEL - Interior de SP
mapel@mapelnet.com.br
fone: (18) 3276.1022

TECHWESTE - MT - MS
techweste@tecmec.com.br
fone: (67) 3041.2680 / (65) 818.1338

TRAFOMAQ - PA
trafomaq@uol.com.br
fone: (81) 276.8031



Cargomax

NIVELADORES DE DOCAS
PARA TODAS AS APLICAÇÕES
FABRICADOS COM TECNOLOGIA
LICHT DESDE 1971

PRODUTOS:

- Nivelador de Doca Embutido
- Nivelador de Doca Basculante
- Nivelador de Doca Avançado
- Plataforma Elevatória
- Doca Móvel de Carga
- Nivelador de Doca Rotatório

COM FINAME

CARGOMAX EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA
Rua Eustáquio de Azevedo, 438 - Chácara Rio Petrópolis
CEP 25251-600 - Duque de Caxias - RJ / Telex: (21) 2676-2560
Site: www.cargomax.com.br / E-mail: cargomax@cargomax.com.br

**ÉTICA E
TRANSPARÊNCIA
JORNALÍSTICA**
JORNAL LOGWEB



JORNAL

LogWeb

3 Anos

**PUBLICANDO A NOTÍCIA
QUE VOCÊ PRECISA LER**

Entrevista



Geraldo Vianna: lutando pelo transporte rodoviário junto com a NTC&Logística

Segundo o presidente da Associação, muito tem sido feito para melhorar as condições do transporte rodoviário de cargas no Brasil.

Geraldo Aguiar de Brito Vianna, presidente da NTC & Logística – Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística para o triênio de 2005 – 2007, é o entrevistado desta edição de *LogWeb*. Ele fala dos sérios problemas enfrentados pelo setor, e também das perspectivas para este ano, entre outros assuntos.

LogWeb: Quais os maiores problemas do setor hoje, tirando as péssimas condições das estradas?

Vianna: O primeiro é o institucional. Falta uma definição legal do setor, e isto pode ser resolvido com a lei do disciplinamento, que está pronta para ser votada no Congresso Nacional. Também há o problema de renovação da frota nacional e de formação de mão-de-obra. Este último está para ser minimizado com as atuações previstas pelo SEST/Senat - Serviço Social do Transporte/Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte. As duas entidades têm, hoje, estrutura respeitável, e deve colocá-las em atividade para a formação de novos profissionais para o setor. É fundamental entender que, como foi reafirmado em 2004, o setor de transporte precisa que a economia cresça, já que o crescimento econômico acaba gerando recursos para superar todos estes problemas, ou seja, se a economia cresce, o setor cresce junto. Dois a quatro anos de crescimento econômico certamente vão solucionar os problemas do setor de transportes.

LogWeb: Quais as perspectivas para este ano, considerando, inclusive, as promessas de investimento do governo?

Vianna: Duvido que 2005 possa repetir 2004. Se for igual, está ótimo. Contamos com a pos-

sibilidade de o governo animar a atividade econômica colocando recursos no mercado, algo em torno de 6 bilhões só na área estradas, como nos foi prometido pelo presidente Lula. Seriam necessários quatro ou cinco anos para atender a todas as necessidades do setor. Mas, se o governo fizer investimentos, vai ajudar a animar a economia. Investimento em infra-estrutura é essencial para dar suporte ao crescimento e, além disto, a característica deste investimento é que gera muitos empregos, muito encomenda, tem efeito multiplicador na economia. Na década de 30, nos Estados Unidos, toda a economia americana estava no fundo do poço. Mas, o presidente Franklin Roosevelt montou um grande plano – o New Deal –, executando grandes obras públicas, como estradas, viadutos, saneamento básico, etc., o que reativou a economia do país e fomentou empregos. Realmente, o presidente Lula, tem nas mãos esta possibilidade, tem recursos para isso, e deve fazer uma boa negociação com o FMI no sentido de que estes investimentos não sejam considerados gastos para cálculo do superávit primário.

LogWeb: Quais os benefícios do RNTCR – Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Carga? O que ele efetivamente fará pelo setor?

Vianna: O RNTCR é fundamental para o setor de transporte, já que o mesmo é um grande desconhecido, há muita desinformação e, como não há estatísticas oficiais, inventam-se números.

O primeiro grande serviço do RNTCR é que ele vai definir o tamanho do setor, apontando as empresas, os autônomos, os tipos de frota, a idade da frota separa-

da por operador, as diversas empresas especializadas e a presença em diversos estados. Em termos de planejamento do setor, ele é essencial – o registro do setor sempre foi uma grande demanda nossa. Pela primeira vez a pesquisa está dando certo, com o Estado admitindo a participação do setor – antes, o DNER queria fazer este trabalho sozinho.

LogWeb: Quais as ações da NTC&Logística para melhorar o setor de logística e transporte de carga?

Vianna: O NTC&Logística tem 41 anos de estrada, sempre preocupado em criar soluções melhores para o setor. Não podemos gerar demanda, mas podemos ajudar a eliminar obstáculos, e temos obtido muitas vitórias ao longo dos anos. Aliás, fomos a entidade que mais rapidamente reagiu à MP 232. Em 12 de janeiro de 2005, quando todos estavam de férias, já estávamos fazendo uma reunião extraordinária do Conselho Superior da entidade para traçar a estratégia de luta para combater esta Medida Provisória.

LogWeb: Ainda é sério o problema das pequenas empresas de transporte que oferecem serviços como operadores logísticos mas não conseguem cumprir?

Vianna: Não considero este problema sério, mas apenas uma pequena esperteza de algumas empresas que podiam enganar alguém lá atrás, quando logística era pouco conhecida. Hoje, há mais conhecimento, e não basta colocar a palavra 'logística' no caminhão. É preciso agregar valor: algumas empresas fizeram isto e se deram bem, outras não. A logística não comporta, hoje, tanta mistificação. ■

Rio de Janeiro
**Governo federal
deve investir
R\$ 116 milhões
em portos**

Os portos do Rio de Janeiro devem receber este ano investimentos de R\$ 116 milhões, baseados em recursos do governo federal. O maior investimento será feito em obras de dragagem e na melhoria de ramais ferroviários e dos acessos rodoviários – infraestrutura que representa, hoje, o principal gargalo para os portos do Rio, Niterói e Sepetiba que, juntos, movimentaram em 2004 cerca de 32,1 milhões de toneladas, com aumento de 17% sobre 2003.

Entre os investimentos previstos para o porto do Rio, neste ano, estão incluídos R\$ 9,65 milhões para obras de dragagem, R\$ 2,1 milhões para pavimentação de vias internas no porto e R\$ 10 milhões para recuperação do acesso rodoferroviário. Dentro do porto, um ramal ferroviário de 7,5 quilômetros deverá ser recuperado.

Em Sepetiba os principais investimentos serão R\$ 20 milhões em dragagem do canal de acesso, R\$ 4,9 milhões em pavimentação e R\$ 1 milhão em recuperação da iluminação viária. Também estão previstos investimentos de cerca de R\$ 7,5 milhões do Departamento Nacional de Infra-Estrutura Terrestre (DNIT), do Ministério dos Transportes, na construção de um viaduto no trevo que liga a BR-101 ao complexo de Sepetiba e na estrada de acesso ao porto.

Nas áreas públicas dos portos do Rio, Sepetiba e Angra serão instaladas oito balanças para cargas, num investimento total de R\$ 1,3 milhão. Ainda em relação aos portos do Rio e Sepetiba está prevista a construção de instalações para inspeções fitossanitárias.

**RESPONSABILIDADE
E RESPEITO COM O
LEITOR**

JORNAL LOGWEB

Supply Chain**SOFTWARES DE SUPPLY CHAIN MANAGEMENT**

Atualmente, as ferramentas disponíveis no mercado em Supply Chain Management são sistemas analíticos que administram o fluxo de material e de informação através de toda a cadeia de suprimentos. Essas aplicações são analíticas no sentido de oferecerem ferramentas sofisticadas com avançados algoritmos e análise de cenários que auxiliam e melhoram as tomadas de decisões por parte da empresa, permitindo uma operação mais eficiente em toda a cadeia.

Estes softwares processam informações oriundas de vendas e de pedidos de compras para auxiliar nas funções de previsão de demanda e de planejamento da produção e do controle do estoque.

Existem, no entanto, ainda mais funções que podem ser auxiliadas pelos softwares de Supply Chain Management, como as de planejamento de transportes, otimização da rede logística e as fun-

ções relacionadas com o nível de serviço prestado ao cliente.

O grande desafio, entretanto, está na implementação desses sistemas, pois deve-se avaliar o valor agregado que eles trarão para as empresas e seus clientes. Para isso, é fundamental considerar os impactos que a redefinição dos processos e a introdução de novos sistemas terão na estrutura, cultura e estratégia da organização. A falta da análise desses impactos pode fazer com que implementações de muitos dos sistemas sejam confinadas ao fracasso. ■

(Colaboração técnica: Cristiano Cecatto, consultor da Qualilog Consulting, que desenvolve suas atividades no aconselhamento e implementação de soluções em logística e supply chain management no nível estratégico e operacional. www.qualilog.com.br)


**Segundo a NTC&Logística,
INCT-F FIPE/NTC
de janeiro a dezembro
de 2004 atingiu 14,10%**

Segundo a NTC&Logística – Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística, a variação média do Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Cargas Fracionadas (INCT-F FIPE/NTC, ex INCTA), que mede a evolução de todos os custos da carga fracionada, incluindo transferência, administração, terminais, coleta e entrega e impostos indiretos, foi de 14,10%, entre janeiro de 2004 e dezembro de 2004 (dezembro de 2004 sobre dezembro de 2003 ou, ainda, nos doze meses do ano passado).

Segundo a entidade, a principal causa da grande inflação do setor foi a elevação dos preços dos combustíveis. Nos últimos doze meses, o litro do óleo diesel subiu 21,55% em São Paulo, passando de R\$ 1,346 em dezembro de 2003 para R\$ 1,637 em dezembro de 2004. Até maio de 2004, os preços vinham mostrando ligeira queda. Nos últimos sete meses, porém, a elevação foi de 23,71%.

Neste período, a Petrobrás realizou três reajustes nos preços ao revendedor, respectivamente em 15 de junho de 2004 (10,60%), 15 de outubro de 2004 (4,6%) e 26 de novembro de 2004

(8,00%), acumulando majoração de 25,18%. “Portanto, 94,1% dos aumentos na refinaria foram repassados ao consumidor”, destaca a associação.

Outros insumos gerais que mostram grandes elevações foram os salários (10,71%) e o óleo de cârter (12,67%). O óleo de câmbio subiu 1,20%.

Na operação de transferência, os aumentos anuais foram os seguintes: veículo (25,03%), carroçaria (19,07%), rodoar (18,28%), pneu (20,19%), câmara (37,70%), protetor (131,00%), recapagem (19,10%), seguros (22,70%) e lavagem (3,22%).

Já na operação urbana, as majorações anuais foram: veículo (18,83%), carroçaria (24,41%), rodoar (16,67%), pneu (15,05%), câmara (2,89%), protetor (69,70%) recapagem (17,72%), lavagem (1,96%) e seguros (15,05%).

Em dezembro de 2004, além do diesel, outro responsável pela variação média de 1,30% no INCTF foi o salário (reajuste de 1,50% sobre os valores de maio).

“Os aumentos foram suavizados pelas quedas nos preços dos pneus, que atingiram 4,25% para o percurso rodoviário e 3,84% na operação urbana. Os revendedores atribuem os descontos nos preços à valorização do Real em relação ao Dólar”, completa a NTC&Logística. ■

Distância	Km	R\$/t	INCT-F	Var.s/ jul94 (%)	Var./ 36 m. (%)	Var./ 24 m. (%)	Var./ 12 m. (%)	Var. no ano (%)
Muito Curtas	50	412,97	279,97	179,97	40,50	29,10	12,40	12,40
Curtas	400	489,95	277,09	177,09	44,24	29,97	13,45	13,45
Médias	800	643,85	277,62	177,62	47,10	30,45	14,10	14,10
Longas	2.400	1143,19	284,13	184,13	53,30	31,45	15,47	15,47
Muito Longas	6.000	1.956,06	292,86	192,86	58,58	32,57	16,83	16,83

Fonte: NTC&Logística

Galpões Estruturados Locação e Venda

Coberturas modulares em lona de alta resistência, de fácil instalação, manutenção 24 horas, dispensam fundações e por serem consideradas edificações transitórias, não necessitam de projetos custosos e proporcionam uma grande economia.

Peça já um orçamento.



Duas Águas



Duas Águas (interna)



Pirâmide



Pirâmide (interna)



Duas Águas (interna)

www.topico.com.br

TOPICO
COBERTURAS PARA ARMAZENAGEM

Tel./Fax. (11) 3846-2510
armazem@topico.com.br

Av. Dr. Cardoso de Mello, 1340 Conj 51
Vila Olímpia CEP 04548-004 São Paulo-SP

Logística

peçoal e de negócios é com a gente.

WEGAS
turismo & eventos

Uma viagem tranquila começa na escolha da sua agência de turismo. então escolha a **Wegas Turismo**. porque a **wegas** trabalha a mais de cinco anos, no Brasil e no mundo, para garantir a você a máxima confiança, pontualidade e acima de tudo tranquilidade durante as suas viagens.



Wegas Turismo - uma agência comprometida com você.

Logística

Ford, Agrale e Bayer analisam os seus fornecedores

O objetivo desta matéria era mostrar como algumas empresas se relacionam com os seus fornecedores de produtos/serviços de logística. Mas, poucas responderam ao nosso chamado, mesmo que explicado que não seria necessário citar os nomes de seus parceiros. Ford, Agrale e Bayer responderam ao nosso chamado e, a seguir, mostram como é este relacionamento.

Soluções

Falando sobre os fornecedores de produtos/serviços de logística que mais oferecem soluções e quais são estas soluções, Edson Molina, gerente executivo de logística da Ford Brasil, e responsável pelo planejamento de materiais e logística das plantas de Camaçari, São Bernardo e Taubaté, diz que o relacionamento e os serviços prestados a uma montadora são bastante diversificados, face à enorme e complexa logística utilizada. “Trabalhamos com fornecedores de ponta e como neste ramo a evolução está bem acelera-

da, sempre fazemos pesquisas para verificar se temos o que há de melhor. Entenda-se como o que ‘há de melhor’, os provedores que oferecem serviços de excelência na execução, ótimo fluxo de informação suportados por TI e que buscam, juntamente com nós, oportunidades de melhorias de processo e produtividade que resultem em custos operacionais menores para o fornecedor e para o cliente.”

Respondendo a esta mesma pergunta, Fernando Ziembowicz, supervisor de logística e importação da Agrale, diz que os que oferecem mais soluções são os fornecedores de logística de movimentação entre as diferentes unidades fabris da Agrale, e os que coletam componentes em fornecedores locais.

“No caso da Bayer CropScience, estes fornecedores são os operadores logísticos, as transportadoras e os fornecedores de empilhadeiras, os quais oferecem soluções integradas de atendimento”, completa Rafael Villarroel, diretor de Supply Chain da empresa.

Terceirização

Com relação aos serviços terceirizados e por que, o gerente da Ford diz que eles envolvem movimentação de materiais, transportes e documentação, basicamente. “Isto evita que tenhamos um alto passivo sem otimização do uso dos recursos. Utilizando parcerias conseguimos alocar nossos recursos onde somos especialistas, que é a produção de automóveis e caminhões. Entretanto, a terceirização total do processo é utópica, pois a logística atualmente é parte estratégica da empresa e, devido à complexidade do setor, não foi encontrada uma fórmula capaz de viabilizar a total terceirização. Logo, fazemos todo o gerenciamento, atuando como o 4LP”, explica Molina.

Na Agrale, os serviços terceirizados são transporte, confecção e padronização de embalagens, “para manter o foco no core business e reduzir custos”, completa o supervisor de logística e importação.

Na Bayer CropScience, de acordo com o diretor de Supply Chain, os serviços terceirizados envolvem transporte, armazenagem e movimentação interna.

Deficiências

Concluindo, e referindo-se aos setores onde são encontradas deficiências e quais são as sugestões para melhorias, Molina, da Ford, lembra que a principal deficiência, a qual prefere chamar de oportunidade, é obter no mercado uma empresa que realmente faça a logística Integrada e seja capaz de atuar num segmento complexo, que envolve altos custos, e que movimente produtos de alto valor agregado, dentro de um processo enxuto, numa cadeia de suprimentos e transportes grandiosa com a flexibilidade, agilidade e inovação necessárias para atuar neste ramo. No caso da Agrale, segundo Ziembowicz, todos os serviços logísticos em transporte e confecção de embalagens não apresentaram deficiências.

“Usualmente, o nível de atendimento é satisfatório, mas pontualmente, existem dificuldades na qualidade do atendimento. Na maioria dos casos, as maiores deficiências são encontradas no segmento de equipamentos de movimentação, sendo preciso uma melhor qualificação da mão-de-obra e disponibilidade de peças”, conclui Villarroel, da Bayer CropScience. ■



moveflex

transportadores flexíveis

A linha Moveflex de Transportadores Flexíveis possibilita agilizar as operações de carregamento e descarregamento, adequando-se à necessidade de espaço e à possibilidade de movimentação. Além disso, é extremamente econômica por utilizar a força gravitacional, dispensando o uso de energia elétrica ou de motores.

Série ROLL

Roletes galvanizados com rolamentos. Ideal para transportar caixas com fundos ranhurados ou complexos, garrafas de água, etc. Opção de guardas laterais.



Série B

Transportador Gravitacional composto por rodízios. Especial para embalagens com fundo liso. Ótima flexibilidade e durabilidade.



Telefones: 11 3758.5654 - Fax: 11 3758.0724
moveflex@gehaka.com.br - www.kaufmann.com.br



Rápidas

Transportes Grecco triplica faturamento em relação a 2003

A incorporação de etapas logísticas, a abertura de filiais para acompanhar a demanda dos embarcadores e a forte expansão do Pólo Petroquímico de Mauá, SP, estão trazendo crescimento à Transportes Grecco. Tanto que a previsão da empresa para 2005 é faturar R\$ 33,6 milhões, quase três vezes mais que o obtido em 2003, de R\$ 12,25 milhões. Para isto, estão programados investimentos de R\$ 10 milhões neste ano, sendo que os recursos serão aplicados na ampliação da frota, rastreamento via satélite, treinamento de pessoal e abertura de filiais no interior de São Paulo e Curitiba. Além de movimentar carga química e petroquímica, a Grecco também armazena para diversas empresas. E, para atender à cadeia de produtos químicos e petroquímicos, tem, em Mauá, duas áreas que totalizam 50 mil metros quadrados disponíveis para armazenagem. Além disso, possui filiais em Caçapava e Santos, SP, Simões Filho, BA, e Barra Velha, SC.

Volvo teve em 2004 o seu melhor ano

A Volvo teve, em 2004, o seu melhor ano de atuação no Brasil, atingindo um faturamento de 2,61 bilhões, 50% maior que o de 2003. Já as exportações a partir do Brasil somaram US\$ 382 milhões, com 80% de crescimento em relação ao ano anterior. A empresa comercializou no mercado interno, em 2004, 6,3 mil caminhões, 35% mais do que em 2003 – 4,7 mil. Com isso, o Brasil passou de quinto para terceiro lugar como maior mercado mundial da Volvo para caminhões, superado apenas pelos Estados Unidos, com 21 mil unidades, e o Irã, com 9 mil.

O SHOW NÃO PODE PARAR

Yale

O ESPETÁCULO DO ATENDIMENTO PÓS-VENDA

Em todos os programas de pós-venda, nossas ESTRELAS são:
a disponibilidade de PEÇAS DE REPOSIÇÃO,
a cobertura da REDE **Yale** e
a presença da FÁBRICA NO BRASIL.

Quem entende sabe que mesmo a melhor empilhadeira requer cuidados periódicos.

Com um estoque de peças de reposição estimado em US\$ 3,2 milhões e um índice de atendimento superior a 90%, as paradas para manutenção são mínimas. Tudo isso proporciona às empilhadeiras **Yale**, disponibilidade em serviço em torno de 95%.

"PRODUTIVIDADE MÁXIMA"
o espetáculo do atendimento pós-venda, em exibição na REDE **Yale** em todo o País.

Com **FINAME**

Empilhadeiras a combustão da série Delta
GP 040RL/GP 050RL/GP 055RL/GP 060TL
(2.000/2.500/3.000 kg)

Yale, a combustão ou elétrica,
a sua próxima empilhadeira!

Empilhadeiras elétricas
MR 14/16/20/25
(1.400/1.600/2.000/2.500 kg)

REDE YALE

BAUKO - SP
Tel.: (11) 3693.9339
yale@bauko.com.br

MACROMAQ - PR
Tel./Fax: (41) 373.0011
www.macromaq.com.br

MAKENA - RS
Tel.: (51) 3373.1111
www.makena.com.br

TRIMAK - RJ
Tel.: (21) 2598.7000
www.trimak.com.br

MOVESA - BA / SE
Tel.: (71) 281.9221
yale@movesa.com.br

PROTEC - MA
Tel.: (98) 258.2367
protec2@elo.com.br

MACROMAQ - SC
Tel.: (49) 324.5200
www.macromaq.com.br

MACROMAQ - SC
Tel./Fax: (48) 257.1555
www.macromaq.com.br

TRADIMAQ - MG
Tel.: (31) 2104.8000
www.tradimaq.com.br

TRIMAK - ES
Tel.: (27) 3341.7000
www.trimak.com.br

MOVESA - PE / AL / RN / PB
Tel.: (81) 3252.8200
yale@movesa.com.br

PROTEC - PA
Tel.: (91) 4008.9700
protec@zoz.com.br

ENTEC - AM
Tel.: (92) 647.2000
entec@entecmaius.com.br

CEQUIP - CE
Tel.: (85) 3444.4444
comercial@cequip.com.br



Para mais informações ligue (11) 5521-8100 ou visite www.yalebrasil.com.br

Não há nada que não possamos carregar.

ISO 14001
Respeitando a natureza

ISO 9001

BRASIF

Rental

Pelo 4º ano consecutivo,
mais de 90% de
clientes satisfeitos.



Locação de Máquinas para Indústria e Construção

Maior produtividade com economia e garantia de operacionalidade

- A melhor frota de empilhadeiras elétricas, à gasolina, diesel e GLP, minicarregadeiras e pás carregadeiras
- Mais produtividade com equipamentos modernos, novos e semi-novos, de marcas líderes
- Equipamentos para todas as aplicações, em quantidade para atender a qualquer demanda, no tempo e local necessários
- Suporte técnico especializado e pronto atendimento para manutenções corretivas e preventivas
 - Amplo e próprio estoque de peças originais
- 92% no índice de satisfação geral dos clientes e mais de 90% nos anos anteriores*

Solicite a visita de um de nossos consultores para uma simulação detalhada e descubra qual a solução mais econômica para o seu negócio.

A Brasif Rental oferece soluções adequadas à realidade da sua empresa, proporcionando maior economia e lucratividade, com a confiabilidade e a segurança da Marca BRASIF – uma empresa com mais de três décadas de tradição e excelência no ramo de máquinas pesadas.

Acesse o portal

www.brasifmaquinas.com.br

0800 709 8000

Atendimento em todo o Brasil

*Pesquisas realizadas no período de 2001 a 2004, realizadas pela Voz da Pádua, com clientes Brasif Rental de SP, RJ, MG, GO, ES e DF.

Comércio Exterior

ABRACEX APONTA
ENTRAVES NA EXPORTAÇÃO

A Abracex - Associação Brasileira de Comércio Exterior divulgou um interessante documento onde, a despeito dos aumentos das exportações ocorridos em 2004, mostra que há vários entraves a serem superados. O documento da entidade, encabeçado pelo seu presidente, Primo Roberto Segatto, destaca que em 2004 ocorreu um aumento em nossas exportações que alcançou o significativo valor de US\$ 96,475 bilhões. As importações alcançaram o valor de US\$ 62,779 bilhões, proporcionando um saldo expressivo de US\$ 33,696 bilhões. “Apesar desses destaques, nem tudo corre satisfatoriamente para os empresários nacionais, como pode ser constatado por alguns graves entraves”, diz o documento.

Frete Internacional

Segundo a Abracex, partir de março de 2003 ocorreram aumentos nas tarifas de fretes, taxas de combustível e cobranças de novas taxas, principalmente nos embarques para os Estados Unidos, nosso principal parceiro, como pode ser constatado pelo demonstrativo, calculado para um contêiner de 40HC, com destino a Nova Iorque.

Despesas cobradas pelas Companhias Marítimas na Exportação		
	No ano de 2.002	Atualmente
	US\$	US\$
Frete Marítimo	2.520,00	3.150,00
Taxa de combustível do navio	440,00	550,00
Chassis (Taxa no destino)	60,00	60,00
Doc Fee (Taxa Documentação)	50,00	50,00
* AMS (Taxa de comunicação com alfândega americana)	25,00	25,00
** Peak Season (Taxa de reembolso para os armadores)	0,00	300,00
	3.095,00	4.135,00
Aumento de		34%
* Cobrada após o atentado de 11 de setembro		
** Cobrada a título de reembolso pela movimentação e congestionamento no Porto de Santos		

Fonte: Abracex

Segundo o documento da Associação, é possível notar que os valores assinalados resultaram de *taxa cobrada após o atentado de 11 de setembro de 2002 e **cobrada a título de reembolso pela movimentação e congestionamento do Porto de Santos. “Registre-se também que os problemas internos de Santos relacionados com calado, circulação de caminhões e adequação às normas internacionais de segurança, apesar de terem sido prometidos os recursos para a sua solução, muito pouco foi feito”, completa o documento. Ainda segundo a Abracex, tanto a Prefeitura de Santos como o Governo do Estado de São Paulo prometeram colaborar na abertura de novas e mais amplas vias de circulação, mas os problemas continuam, o que estimula a cobrança das taxas extras.

Despesas de embarque

As despesas cobradas com taxas de embarque, portuárias e de liberação de documentos de embarque, normalmente pagas às Agências de Navegação, também representam um alto custo, que chegam a inviabilizar as pequenas operações, informa a Abracex. Neste sentido, basta verificar no quadro o exemplo de um contêiner 40” com valores em R\$ ou US\$ cobradas em 2002 e atualmente.

Taxas cobradas pelas Agências na exportação		
	No ano de 2.002	Atualmente
	R\$	R\$
Capatazias	200,00	250,00
Aumento de		25%
	US\$	US\$
Taxa para liberação do conhecimento de embarque (BL)	25,00	40,00
(*) Taxa para correção de BLs	25,00	40,00
	50,00	80,00
Aumento de		60%
(*) Os valores variam de US\$ 40,00 até US\$ 70,00, de acordo com o critério de cada Agência.		

Fonte: Abracex

Transporte Rodoviário

De acordo com a Abracex, os aumentos periódicos ocorridos com os preços de combustíveis, lubrificantes, congestionamentos, pedágios, etc. determinaram um aumento do valor dos serviços de transporte rodoviário, como pode ser observado pelo seguinte exemplo:

➔ Para uma operação no valor de R\$ 100.000,00, utilizando um contêiner de 20” retirado no terminal de Santos, transportado até a fábrica do exportador para ser estufado com posterior retorno para o mesmo porto teremos os seguintes valores:

Tarifa de frete rodoviário para exportação	
Frete rodoviário	
Seguro (Ad Valorem) 1/1000 sobre valor da operação	
Aumento de	

Outros problemas operacionais

A Associação também aponta outros problemas para as exportações brasileiras.

1. Falta de contêineres nos terminais, ocasionando graves prejuízos tanto no cumprimento dos compromissos de prazos com o importador como na imagem do exportador e do país.
2. Embora as operações sejam feitas através do sistema informatizado Siscomex, as operações ainda esbarram na burocracia da Alfândega Brasileira, principalmente nos pontos de fronteiras de Chuí/Uruguaiana, onde há grande demora na liberação das exportações.
3. Despesas bancárias elevadas e somente minoradas quando o exportador centraliza suas operações e serviços na quase totalidade num único banco.
4. Dificuldade e atrasos na obtenção do Certificado de Origem “Form A”, centralizado nas agências do Banco do Brasil nas operações com a União Européia.
5. Dificuldades conhecidas e quase insuperáveis para uma empresa iniciar suas operações de exportação é conseguir

superar as exigências para obter o credenciamento/habilitação no Sistema Radar junto à Receita Federal, onde são exigidos documentos e informações como: dados comerciais da empresa; informações contábeis e demonstrativo sumarizado da origem dos recursos e projeção de fluxo de caixa.

“Somente atendendo a essas exigências através desse sistema o exportador consegue emitir a documentação necessária para o

No ano de 2.002	Atualmente
R\$	R\$
600,00	1.100,00
0,00	100,00
600,00	1.200,00
	100%

Fonte: Abracex

embarque da mercadoria, como RE - Registro de Exportação e DSE - Declaração Simples de Exportação”, informa o documento. Ele também destaca que para a conclusão desta habilitação existe uma enorme burocracia interna dentro da Receita Federal, como constatado pelas etapas a cumprir: Protocolo; Triagem (se a documentação estiver toda em ordem segue para a distribuição; caso contrário, é arquivado o processo de imediato) - o tempo estimado para conclusão do processo é em torno de duas semanas; Distribuição - o tempo estimado para ser distribuído é em torno de três dias; Análise sumária efetuada pelo Auditor Fiscal é feita no prazo de até 30 dias, conforme determina o IN SRF 455; O responsável legal deve comparecer à Repartição Aduaneira para a retirada de senha na unidade cadastradora. “Estas são algumas das exigências e percalços que o exportador deve cumprir para produzir, vender para o exterior, embarcar o produto, gerar empregos e obter divisas para o País”, completa o documento. ■

Baterias Moura em qualquer situação, é lógico, a melhor solução.



MOURA LOG

A bateria sob medida para veículos elétricos.

A linha de baterias tracionárias Moura LOG, elementos individuais, oferece elevado desempenho nas mais severas condições de uso, especialmente as resultantes das operações em pisos irregulares e em altas temperaturas. Essa performance é assegurada pela utilização das mais modernas técnicas no desenvolvimento de seus componentes e nos processos de fabricação.

APLICAÇÕES:



- Plataformas elevatórias
- Rebocadores e veículos industriais
- Carros de golfe
- Paletes e empilhadeiras
- Lavadoras e varredoras de piso



MOURA CLEAN

A bateria estacionária para altas temperaturas.

As baterias estacionárias trazem uma solução definitiva para os problemas associados à utilização de baterias reguladas a válvula (VRLA) em altas temperaturas, como também para os decorrentes da instalação de baterias ventiladas no mesmo ambiente de equipamentos eletrônicos. Esta nova família de baterias é o resultado da experiência do Grupo Moura em projeto, desenvolvimento, industrialização e assistência técnica, associado a parcerias tecnológicas com alguns dos maiores fabricantes mundiais do setor.

APLICAÇÕES:

FAMÍLIA MF

Flutuação - Energia de Emergência:

- NO-BREAKS/UPS/Centrais Telefônicas
- Telecomunicações PABX
- Iluminação de Emergência e Sinalização
- Subestações Elétricas
- Alarmes e Vigilância Eletrônica
- Hospitais



FAMÍLIA MC

Ciclos Constantes - Energia Solar e Eólica

- Energia Solar
- Telecomunicações
- Fazendas de Energia Eólica
- Bóias e Sinalização Marítima para telecomunicações e cercas elétricas
- Monitoramento Remoto
- Instalações Solares Fotovoltaicas.



NOVO ENDEREÇO

Av. Santo Amaro, nº 4644 - Loja 02 - Ed. Brooklin Office Center - Brooklin - São Paulo - SP - CEP 04702-000



DISK MOURA
11 5531.2800



Artigo

“Porto Seco” na logística internacional

Durante o século XIX, nós brasileiros sofremos muito com a logística de interior, porque os meios de transportes que se dispunha na época eram pura e simplesmente tropas de mulas e o carro de boi. Foi preciso uma redução de tempo através da ferrovia para se conseguir uma certa competitividade do café brasileiro no exterior, tornando o Brasil o maior exportador de café do mundo.

Hoje, esta história vem se repetindo. As exportações brasileiras crescem a cada dia e batem recordes a cada ano. E, para que este crescimento continue, o Brasil precisa melhorar a infra-estrutura de transporte existente e agilizar os processos de liberação de mercadorias nas alfândegas.

Todos os dias há várias empresas que perdem embarques em navios porque não existem contêineres, armazéns, navios, etc. O resultado disto é as constantes filas de caminhões nas estradas brasileiras, que se intensificam em épocas de safras de produtos agríco-

las, como a soja e a cana-de-açúcar. Isto prejudica o Brasil, criando uma imagem de que as empresas brasileiras não conseguem cumprir os prazos negociados.

O empresário precisa entender que a capacidade dos portos, aeroportos e fronteiras é limitada. Não existem mais berços para atracação de navios, aeroportos capacitados para trabalhar com cargas internacionais, fronteiras secas alfandegadas, etc.

Algumas maneiras de resolver este problema seriam criar mais portos, aeroportos, rodovias e fronteiras secas. Mas, o governo não tem recursos e qualquer projeto

demoraria tempo e gastaria muito dinheiro.

O Brasil possui um dos povos mais criativos do mundo, mas também é um país que esquece de utilizar a infra-estrutura já existente. Uma solução eficiente e a curto prazo é utilizar a capacidade já existente dos portos, aeroportos e fronteiras, trabalhando em conjunto com os “portos secos” no interior.

Prevenido este problema, o Governo Federal descentralizou as alfândegas dos portos, aeroportos e fronteiras e as trouxe para o interior dos estados, nascendo, assim, as Estações Aduaneiras Interiores

– EADIs – também conhecidas como “portos secos” ou “entrepósitos aduaneiros”.

Essas alfândegas foram criadas no interior para servirem como agentes facilitadores dos processos de importação e exportação, transformando portos, fronteiras e aeroportos em simples pontos de passagem, já que toda a burocracia passa a ser feita no interior, criando, também, novos pólos regionais de desenvolvimento e fortalecendo as economias locais e a cultura exportadora nas regiões onde estão instaladas.

Hoje, já existem mais de 50 EADIs em pleno funcionamento

no país. Além dessas, quinze terminais estão com contratos celebrados, mas ainda não estão em processo de alfandegamento. Outros quatro já estão com licitação concluída, mas com contratos ainda não celebrados. Ao todo, em pouco tempo, o Brasil contará com 78 postos interiores de aduana espalhados pelo país, facilitando o processo de liberação de produtos brasileiros para a exportação.

O posicionamento estratégico das EADIs facilita a integração entre a região onde está instalada com o mercado internacional. As estações podem dar importante contribuição ao desenvolvimento

EXPRESSO
MIRASSOL
 53 anos de inteligência logística

TRANSPORTE E LOGÍSTICA
 CERTIFICADO DE QUALIDADE
 ISO 9001:2000

Transporte e Logística com:

- + Alta Produtividade e Qualidade
- + Soluções dedicadas
- + Otimização de ativos
- + Terceirização de frota

Fale conosco

Rua José Campanella, 400 - Jd. Macedo - Guarulhos - SP - Fone: (11) 2141-1201 / Fax: (11) 2141-1234
 E-mail: comercial@expressomirassol.com.br - www.expressomirassol.com.br
 Filiais nas Regiões: Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste



acesse: www.easytec.ind.br

LEMBRAR DA EASYTEC É COMO USAR OS SEUS PRODUTOS: VOCÊ NÃO PRECISA FAZER ESFORÇO.

CARRÓS, ESTRADOS E PÓRTICOS PARA RETIRADA DE BATERIAS TRACIONARIAS
 PROJETO DE SALA DE BATERIAS | SERRALHERIA INDUSTRIAL | MELHOR CUSTO/BENEFÍCIO

DESENVOLVEMOS PROJETOS, CONSULTE-NOS. ATENDIMENTO DIFERENCIADO.

Easytec

Easytec Industria e Comércio
 Rua Ely do Amparo, lote 05 - Guarajuba
 CEP 26600-000 - Paracambi - RJ
 Tels.: (21) 2683.2483 - (21) 2683.1862
 e-mail: easytec@easytec.ind.br



socioeconômico da nação. Elas geram mais empregos e agilizam o embarque e desembarque das cargas, além de reduzir o custo e melhorar a infra-estrutura brasileira já existente, sem a necessidade de mais investimentos do Governo.

Nas EADIs, são executados todos os serviços aduaneiros de importação e exportação. Prestam, também, serviços de acondicionamento e montagem de mercadorias importadas, submetidas a regimes aduaneiros especiais, que melhoram o prazo e reduzem custos.

Nesse processo, o “porto seco” é instalado, preferencialmente, adjacente às regiões produtoras ou consumidoras. Basicamente, tendem a estar integrados com a economia regional, envolvendo indústrias, comércios e serviços. Esses modernos terminais têm contribuído para o desenvolvimento regional, atraindo vários tipos de indústrias e empresas de serviços de apoio, como transportadoras, despachantes aduaneiros e “trading companies”.

A movimentação de cargas, atraídas para o terminal, viabiliza a instalação de indústrias e de serviços especializados, aumenta o valor agregado dos produtos da região e gera mais empregos e impostos.

A maioria deles funciona como um terminal integrado às modalidades de transportes, principalmente às ferrovias e às rodovias, e futuramente às hidrovias. Dessa forma, os terminais deixam de ser apenas alfândegas a passar a ser operadores logísticos, com a vantagem de trabalhar integrados aos órgãos públicos, o que agiliza e reduz a burocracia.

As EADIs trabalham para promover a cultura exportadora na região em que estão inseridas, além de melhorarem a logística existente nas empresas para reduzir custos e garantir que os processos aduaneiros sejam realizados de maneira segura para o governo e ágil para as empresas. ■

Vivaldo Mason Filho

Diretor da EADI – Rio Preto; professor universitário; especialista, mestre e doutorando em Engenharia de Transportes - USP
vivaldo@eadi-riopreto.com.br.

Livro



Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais

Autores: J. V. Caixeta-Filho e A. Hauber Gameiro
Editora: Atlas - 222 páginas
Informações: 11 3357.9144

Este livro foi desenvolvido com base em pesquisas na área de economia de transportes, no Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo. Apresenta as mais importantes relações existentes na logística de sistemas agroindustriais diversos, introduz alguns conceitos da base teórica necessária e dos instrumentos mais adequados e utilizados para o gerenciamento desses sistemas. É formado por tópicos como: a competitividade do transporte no agribusiness brasileiro; expansão da fronteira agrícola e desenvolvimento do agribusiness; particularidades das modalidades de transporte; movimentação rodoviária de produtos agrícolas selecionados; instrumentos para gerenciamento de risco no transporte.

Catálogos



Transporte aéreo de cargas

Em português e inglês, o catálogo da Absa Aerolinhas Brasileiras descreve as suas atividades na área de transporte aéreo de cargas. A publicação inclui dados sobre o alcance dos vôos oferecidos pela empresa, além do sistema de comunicação via internet, as parcerias, os serviços auxiliares e a estrutura disponível para o transporte de cargas perecíveis e animais vivos, entre outras informações.

Fone: 0800-99 68 61



Cabines para empilhadeiras

As cabines antitombamento para empilhadeiras são destaque no catálogo da Nil Cabinas e da Scap, além de cabinas frigoríficas para empilhadeiras elétricas com aquecedor e vidros com desembaçador para operação em câmara fria. A publicação também inclui dados sobre filtros para gases gerados pela queima de diesel, aplicáveis em empilhadeiras e outros equipamentos, e silenciosos hospitalares.

Fone: (35) 3433.2392

Internet



Armazenagem e distribuição

A AGM presta serviços de logística que envolvem a armazenagem e distribuição de produtos, atendendo a clientes industriais, institucionais e de serviços. Também oferece gerenciamento, guarda e movimentação de arquivos inativos, almoxarifados, centro de distribuição, transporte e serviços de suporte a departamentos de marketing e agências de promoções e eventos. Estes serviços são detalhados no site da empresa, que também inclui histórico da mesma e dados dos clientes.

www.agmlogistica.com.br



Assessoria aduaneira e armazenagem

Constituído pelas empresas Rodrimar Agente e Comissária, Rodrimar Transportes, Equipamentos Industriais e Armazéns Gerais e Marítima Eurobrás, o Grupo Rodrimar opera desde a assessoria aduaneira até o desembarço documental, passando pela escolha do melhor modal de transporte à negociação do frete, armazenagem e ao acompanhamento da carga até seu destino final. O site da empresa contém informações sobre o Grupo, ISO 9001, o SAC e responsabilidade social, entre outras.

www.rodrimar.com.br

Próxima edição:

Locação de empilhadeiras (pelo lado do usuário), pneus, rodas e rodízios

Estes quatro temas são os destaques da edição de abril do LogWeb. Todos os profissionais das áreas relacionadas estão convidados a participar. Basta entrar em contato com a redação pelo e-mail abaixo.

Envie catálogos, releases, artigos e sugestões para jornalismo@logweb.com.br

TIME IS MONEY



PICKING AUTOMATIZADO

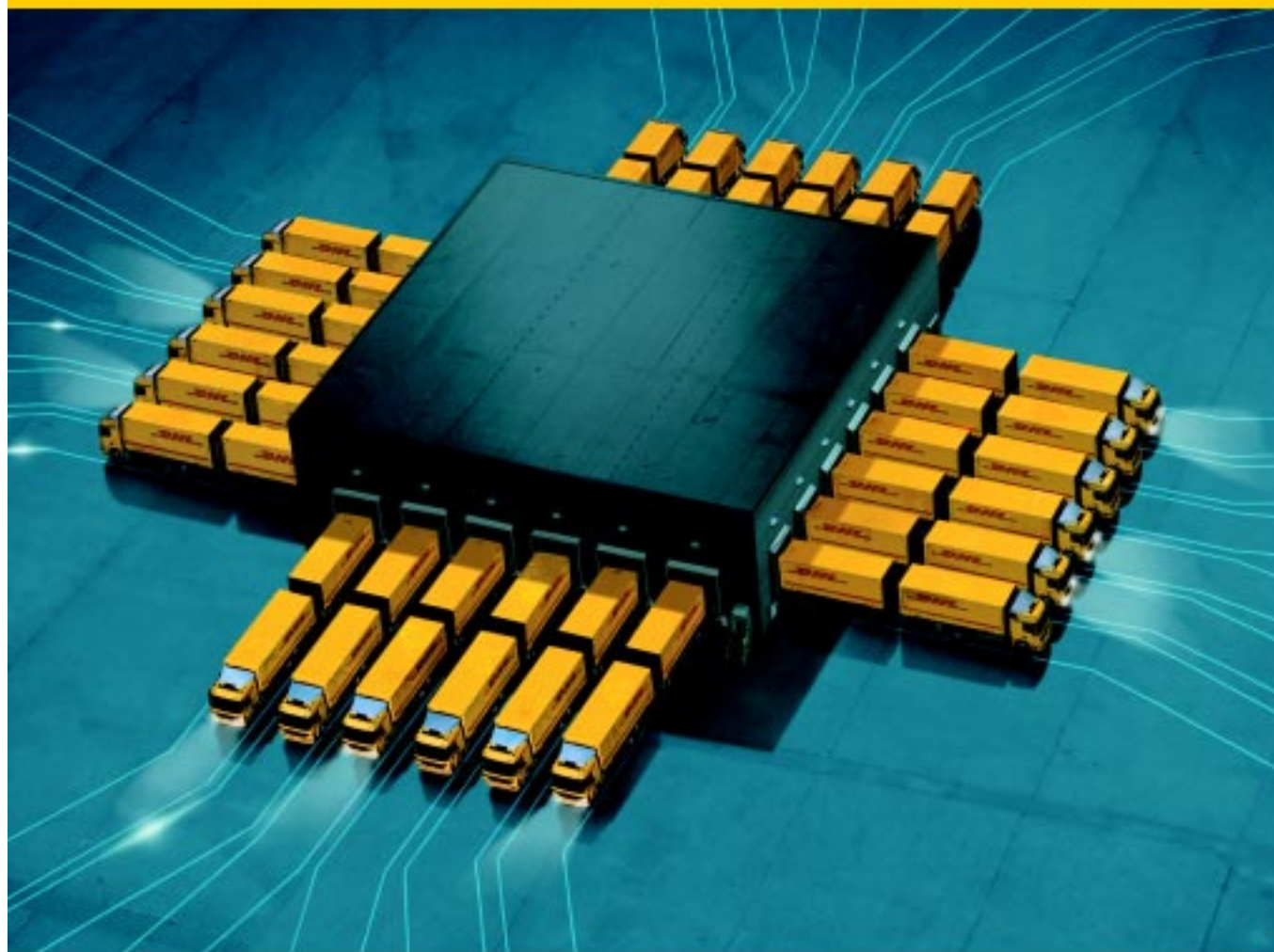
GANHE MUITO MAIS COM ERRO ZERO

PAD INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS S/A
INDAIAL / SC - BRASIL
WWW.PADINTERNACIONAL.COM.BR

FABRICADO NO BRASIL, MENOR CUSTO COM MAIS BENEFÍCIOS

Central de Vendas
Vila Madalena - São Paulo - SP
Tel.: 11 3034-1761
vendas@padinternacional.com.br



Deutsche Post  World Net
MAIL EXPRESS LOGISTICS FINANCE

Mais tecnologia. DHL Solutions.

A DHL Solutions oferece serviços customizados para cada elo da cadeia de valor. Muito mais do que transporte e armazenagem, ela integra as operações de sua empresa à toda cadeia logística, provendo visibilidade global. Garantindo este funcionamento harmonioso, a sua empresa tem todo o tempo para trabalhar no que faz de melhor - o seu core business. Se você quer mais soluções para a sua logística, escolha a DHL Solutions: www.dhl.com

WE MOVE THE WORLD 

Rápidas

Volkswagen Caminhões vai lançar dois modelos

A Volkswagen Caminhões contratou 245 funcionários para aumentar a capacidade produtiva de sua fábrica de Resende, RJ, passando de 150 para 170 veículos/dia. Na verdade, a empresa está começando a preparar-se para o lançamento de dois caminhões, um semileve, para 5 toneladas, e outro extrapesado, na faixa de 43 a 60 toneladas. Com estes novos caminhões – os primeiros chegam ao mercado no início do segundo semestre, enquanto os outros serão colocados no mercado no início de 2006 –, a empresa passa a cobrir todas as faixas de capacidade de carga.

Transandré em novas instalações

A Transandré Logística e Transportes acaba de inaugurar suas novas instalações em São Bernardo do Campo, SP. A nova sede possui pátio de 30 000 m² e capacidade para até 5 000 veículos.

Xplan Tecnologia cresce 60% em 2004

O faturamento de 2004 da Xplan Tecnologia, empresa nacional de software e serviços especializada em soluções de Supply Chain Intelligence (SCI), cresceu 60% em 2004, em relação a 2003. “Isto se deve à retomada da economia e às ótimas projeções para 2005. O aumento no faturamento ocorreu principalmente por causa de novos projetos na atual base de clientes e, principalmente, pela conquistas de novos clientes no segundo semestre, como Gradiente, Arno, Rilisa, Cadbury Adams e Reckitt Benckiser”, explica Eduardo Steinberg, diretor da Xplan. Ainda segundo o executivo, a expectativa é atingir um crescimento de 70% em 2005.